



Relatório Trimestral

Sumário

1. Introdução	05
2. Quadro de Indicadores – 1º ao 4º Trimestre de 2008	07
3. Execução dos Indicadores no 4º trimestre de 2008	10
3.1. Indicadores de Resultado	10
3.1.1. Composição e reposição de equipe	10
3.1.1.1. Dias para reposição de equipe	10
3.1.1.2. Dias para composição de equipe nova	10
3.1.2. Equipe técnica capacitada	10
3.1.2.1. Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas dos programas	10
3.1.2.2. Percentual de participação dos gestores nas capacitações metodológicas	10
3.1.3. Desempenho da equipe técnica	11
3.1.3.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias	11
3.1.4. Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade	11
3.1.4.1. Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito	11
3.1.4.2. Número de penas e medidas alternativas incluídas	11
3.1.4.3. Número de egressos incluídos no programa de reintegração social	11
3.1.4.4. Número de jovens em atendimento regular	11
3.2. Ações estruturantes	12
3.2.1. Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP	12
3.2.1.1. Pesquisa de Impacto com os beneficiários dos programas de prevenção à criminalidade	12
3.2.1.2. Publicação Científica	12
3.3. Indicadores de Processo	12
3.3.1. Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas	12
3.3.1.1. Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas	12
3.3.1.2. Capacitações metodológicas para gestores realizadas	12
3.3.1.3. Visitas de intercâmbio realizadas	13
3.3.1.4. Relatórios de Visitas de Intercâmbio apresentados	13
3.3.1.5. Visitas de acompanhamento do plano de melhorias	13
3.3.1.6. Seminários de avaliação realizados	13

3.3.2. Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs13	
3.3.2.1. Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas	13
3.3.2.2. Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados	13
4. Cronograma das atividades realizadas	14
4.1. Capacitações metodológicas para técnicos	14
4.2. Visitas de Monitoramento	14
5. Resultado Final	15
Anexo I - Cálculo do nível de execução dos Indicadores de Resultado	16
Anexo II - Análise dos números de atendimentos no primeiro trimestre de 2008	39
Anexo III - Análise das visitas de intercâmbio do terceiro trimestre de 2008	46
Anexo IV - Avaliação das Capacitações Metodológicas.....	59
Anexo V - Relatório de Comunicação	83
Anexo VI - Relatório do Departamento Pessoal	89
Anexo VII - Relatório do Recursos Humanos	93
Anexo VIII -Relatório do Departamento Financeiro	100

*Relatório de **Plano de Trabalho***

1. Introdução

Entre os muitos instrumentos e medidas de natureza legal e administrativa adotados pelo Governo do Estado de Minas Gerais para a gestão de políticas públicas e o aprimoramento de ações outras empreendidas pelo Estado, destaca-se a criação dos Projetos Estruturadores. Estes se referem a um conjunto prioritário de ações públicas executadas e avaliadas através dos Acordos de Resultados. A utilização desses instrumentos faz parte de uma estratégia de rápido impacto que tem por objetivo modificar o padrão de comportamento da administração pública estadual, imprimindo-lhe um ritmo coerente com a contemporaneidade, próprio de uma gestão eficiente, efetiva e eficaz. (VILHENA et al: 2006)¹.

Com o objetivo de atingir sua perspectiva de governo, externada na frase “Tornar Minas Gerais o melhor Estado para se viver”, o Governo do Estado adotou três estratégias, a saber: 1) Reorganizar e modernizar o setor público estadual; 2) promover, de forma inovadora, o desenvolvimento econômico; e 3) recuperar o vigor político do Estado. Relacionada a estas estratégias apresenta-se uma Agenda de Prioridades expressa em 10 (dez) objetivos prioritários.

Os Projetos Estruturadores surgem inseridos neste planejamento. Além disso, o acordo de Resultados é um “sistema de contratualização adotado pelo governo de Minas Gerais, e tem por objetivo conferir ao Estado maior eficiência, efetividade e transparência na execução de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento econômico e social sustentável”². Este Acordo pode ser celebrado entre o Governo do Estado e os Órgãos de Administração Pública Direta, entre os Órgãos de Administração Pública Indireta e as Entidades e unidades administrativas a eles subordinadas.

“Melhorar substancialmente a segurança dos mineiros, especialmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte” é um dentre os dez objetivos prioritários do Governo do Estado. Em decorrência desse objetivo constitui-se o Projeto Estruturador “Redução da Criminalidade Violenta em Minas Gerais”.

VILHENA, Renata, MARTINS, Humberto Falcão, MARINI, Caio, GUIMARÃES, Tadeu Barreto. O Choque de Gestão em Minas Gerais: Políticas da Gestão Pública para o desenvolvimento. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2006.
Consulta ao Site: www.mg.gov.br/portalmg/do/governo.

Considerado este Projeto, o Governo de Minas, através da Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS, celebrou um Termo de Parceria com o Instituto Elo. Este contrato apresenta um conjunto de ações e metas de responsabilidade da OSCIP, tendo seu conteúdo coerência com a agenda de governo e com os próprios Projetos Estruturadores previamente determinados. Diante disso, a Secretaria de Planejamento e Gestão – SEPLAG, a Secretaria de Estado de Defesa Social e o Instituto Elo definiram, em conjunto, os indicadores e as metas que compõem o Acordo de Resultados a ser cumprido por este último.

A partir disso, este relatório apresenta os resultados dos indicadores e metas previstas para o quarto trimestre de 2008.

2. Quadro de Indicadores – 1º ao 4º Trimestre de 2008

ÁREAS RELACIONADAS		INDICADORES DE RESULTADO		METAS PROGRAMADAS E ALCANÇADAS – 2008											
				Unidade	Peso	Períodos						Nov - Jan			
						Fev - Abr		Mai - Jul		Ago - Out					
Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado				
Composição e reposição de equipe	Dias para reposição de equipe	Unidade	2	≤ 15	7,66	≤ 15	8,92	≤ 15	7	≤ 15	7,66				
	Dias para composição de equipe nova	Unidade	2	≤ 30	6	≤ 30	9,37	≤ 30	19,86	≤ 30	9,1				
Equipe técnica capacitada	Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas	%	2	≥ 80	91,5%	≥ 80	96,9%	92%	92%	80%	86,5%				
	Percentual de participação dos gestores nas capacitações metodológicas	%	2	≥ 80	93,3%	≥ 80	100%	94,4%	94,4%	80%	87%				
	Percentual de participação de técnicos e gestores na capacitação geral dos programas de prevenção à criminalidade	%	2	-	-	-	80%	89%	-	-	-				
	Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias	%	2	≥ 80	85,1%	≥ 80	94,44%	100%	100%	≥ 80	100%				
Beneficiários atendidos pelos programas de Prevenção à Criminalidade	Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito	Número	3	5500	3555	9330	7971	13160	13518	17000	19474				
	Número de Penas e Medidas Alternativas Incluídas	Número	3	1900	2270	4000	4701	6300	8016	7500	10737				
	Número de egressos incluídos no programa de reintegração social	Número	3	250	472	600	738	974	974	1200	1195				
	Número de jovens em atendimento regular	Número	3	13300	12903	13600	12999	14200	14215	15000	14097*				

* Esse valor inclui, conforme deliberação da comissão de avaliação em 19/02/2009, os dados das oficinas do "Fica Vivo!" realizadas diretamente em parceria com o programa

METAS PROGRAMADAS E ALCANÇADAS – 2008															
ÁREAS RELACIONADAS	INDICADORES DE RESULTADO	Unidade	Peso	Períodos											
				Fev - Abr		Mai - Jul		Ago - Out		Nov - Jan					
				Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado		
Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas	Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas	Unidade	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4		
	Capacitação geral para técnicos e gestores realizada	Unidade	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-		
	Capacitações para gestores realizadas	Unidade	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Visitas de intercâmbio realizadas	Unidade	1	7	7	8	8	8	8	8	8	8	8		
	Seminários de avaliação realizados	Unidade	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7		
	Relatório de visitas de intercâmbio apresentados	Unidade	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
	Visitas para acompanhamento do plano de melhorias realizadas	Unidade	1	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31		
Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs	Visitas de Monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas	Unidade	-	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31		
	Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados	Unidade	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
	Relatórios de supervisão metodológica apresentados	Unidade	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0		

* Embora no programa de trabalho esteja previsto a realização de sete seminários, estes foram reorganizados de modo a otimizar os eventos no interior. Por isso, foram realizados oito seminários. É necessário esclarecer que este evento realizado a mais não acarretou em ônus financeiro já que no interior ele foi realizado juntamente com a visita de monitoramento.

METAS PROGRAMADAS E ALCANÇADAS – 2008											
ÁREAS RELACIONADAS	INDICADORES DE RESULTADO	Unidade	Peso	Períodos							
				Fev - Abr		Mai - Jul		Ago - Out		Nov - Jan	
				Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP	Pesquisa de Satisfação com os beneficiários dos programas de prevenção à criminalidade (P4)	Unidade	1	-	-	1	1	-	-	-	-
	Implantação de biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais	Unidade	1	-	-	-	1	-	1	-	-
	Pesquisa de Impacto com os beneficiários dos programas de prevenção à criminalidade	Unidade	1	-	-	-	-	-	-	1	0
	Publicação Científica	Unidade	-	-	-	-	-	-	-	1	0



3. Execução dos Indicadores no 4º trimestre de 2008

3.1. Indicadores de Resultado

3.1.1. Composição e reposição de equipe

3.1.1.1. Dias para reposição de equipe (D1)

Durante o quarto trimestre de 2008 a média de dias gastos para reposição de equipe foi 7,6. Dado que o limite de dias para reposição de equipe é igual a 15, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, chega-se ao seguinte resultado: 0,51. Com esse valor é inferior a 01 (um), o nível final de execução do indicador é 10.

3.1.1.2. Dias para composição de equipe nova (D2)

Durante o quarto trimestre de 2008, a média de dias gastos para composição de equipe nova foi de 9,1 dias. Dado que o limite de dias pré-estabelecido é igual a 30, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, chega-se ao seguinte resultado: 0,3. Como esse valor é inferior a 01 (um) a nível final de execução do indicador é 10.

3.1.2. Equipe técnica capacitada

3.1.2.1. Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas dos programas (P1)

No quarto trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, o percentual de participação nas capacitações metodológicas foi de 86,5%. Isso significa dizer que o indicador teve um nível de execução de 108% e a nota corresponde é 10.

3.1.2.2. Percentual de participação dos gestores nas capacitações metodológicas (P2)

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, no quarto trimestre de 2008, o percentual de participação dos gestores nas capacitações metodológicas foi de 87%. Isso significa dizer que o nível de execução final desse indicador foi de 108,7% com a nota correspondente igual a 10.

3.1.3. Desempenho da equipe técnica

3.1.3.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias (P4)

No quarto trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, 225 técnicos foram acompanhados no desenvolvimento do plano de melhorias. Isso equivale a um percentual de 100% de técnicos acompanhados. Dado que a meta de acompanhamento é de 80%, o nível final de execução desse indicador é igual a 10.

3.1.4. Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade

3.1.4.1. Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito (N1)

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, no quarto trimestre de 2008 o programa mediação de conflitos realizou cumulativamente 19474 atendimentos. Isso equivale à execução de 114% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

3.1.4.2. Número de penas e medidas alternativas incluídas (N2)

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, no quarto trimestre de 2008 o programa CEAPA incluiu cumulativamente 10737 novos beneficiários. Isso equivale à realização de 143% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

3.1.4.3. Número de egressos incluídos no programa de reintegração social (N3)

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, no quarto trimestre de 2008 o programa de Reintegração Social dos Egressos do Sistema Prisional incluiu cumulativamente 1195 novos Egressos. Isso equivale à execução de 99,5% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 9,9.

3.1.4.4. Número de jovens em atendimento regular (N4)

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, no quarto trimestre de 2008 o programa "Fica Vivo!" atendeu regularmente 14.097. Isso equivale a realização de 94% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 9,4.

3.2. Ações estruturantes

3.2.1. Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP

3.2.1.1. Pesquisa de impacto com os beneficiários dos programas de prevenção à criminalidade.

Embora o cumprimento desse indicador tenha sido iniciado no prazo constituinte do programa de trabalho, a pesquisa foi suspensa a pedido da Superintendência de Prevenção à Criminalidade. Desse modo, a nota não foi incluído no cálculo de desempenho da OSCIP no último trimestre de 2008, nem o peso desse indicador.

3.2.1.2. Publicação Científica

A publicação prevista no Programa de Trabalho do ano de 2008, acertado entre a Superintendência de Prevenção à Criminalidade (Spec) e o Instituto Elo, teve sua entrega estimada dentro do período de execução do programa. Estabelecida como indicador, a publicação recebeu inscrições de 25 artigos – técnicos sociais, gestores sociais, funcionários da Spec e profissionais que atuam na área de desigualdade social e violência no Brasil e no mundo. Todos os artigos foram enviados a uma Comissão Editorial, responsável pela revisão e edição do conteúdo. Com este trabalho, foram identificados pontos de revisão técnica e bibliográfica que precisaram retornar aos autores, atrasando a publicação do material. O atraso, apesar de prejudicar o indicador da Oscip, tornou-se necessário, a fim de garantir o objetivo da publicação de resguardar a qualidade técnica do material impresso.

3.3. Indicadores de Processo

3.3.1. Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas

3.3.1.1. Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas (C1)

No quarto trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, o Instituto Elo realizou 04 capacitações. Isso equivale à execução de 100% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

3.3.1.2. Capacitações metodológicas para gestores realizadas (C2)

No quarto trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório, o Instituto Elo realizou 03 capacitações metodológicas para gestores. Isso equivale à realização de 100% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

3.3.1.3. Visitas de intercâmbio realizadas (V1)

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório e apresentado no relatório de visitas de intercâmbio (Anexo III deste relatório) as 08 visitas previstas para o quarto trimestre de 2008 foram realizadas. Isso equivale a um percentual de execução de 100%, ou seja, tem nota igual a 10.

3.3.1.4. Relatório de Visitas de Intercâmbio apresentado (R1)

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório referente as 08 visitas realizadas no terceiro trimestre está apresentado no anexo III. Assim visto, o total de relatórios apresentados corresponde à meta estabelecida de forma que o indicador foi totalmente realizado e obteve, por isso, nota 10.

3.3.1.5. Visitas de acompanhamento do plano de melhorias (V2)

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório e confirma o quadro de atividades realizadas apresentado no item 04, o total de visitas realizadas no quarto trimestre de 2008 corresponde à meta estabelecida. Dessa forma a nota do indicador é 10.

3.3.1.6. Seminários de Avaliação Realizados (S1)

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório e confirma o quadro de atividades realizadas apresentado no item 04, o total de seminários realizados no quarto trimestre de 2008 ultrapassa à meta estabelecida. Dessa forma a nota do indicador é 10.

3.3.2. Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs

3.3.2.1. Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas (V3)

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório e o quadro de atividades realizadas apresentado no item 4, o total de visitas realizadas corresponde à 100% meta estabelecida de forma que o indicador foi totalmente cumprido e sua nota final é 10.

3.3.2.2. Relatório de análise dos números de atendimentos apresentado (R2)

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório o indicador foi totalmente cumprido e sua nota final é 10. O relatório de análise dos números de atendimentos encontra-se no Anexo II deste relatório.

4. Cronograma das atividades realizadas

4.1. Capacitações metodológicas para técnicos

CAPACITAÇÕES METODOLÓGICAS	DATA
Capacitação Metodológica – Programa “Fica Vivo!”	11 e 12 de dezembro
Capacitação Metodológica – Programa de Mediação de Conflitos	11 e 12 de dezembro
Capacitação Metodológica – Programa CEAPA e Programa EGRESSO	11 e 12 de dezembro
Capacitação Metodológica – Gestores	10,11,12 de novembro de 2008; 11 de dezembro de 2008 e 27, 28 e 29 de janeiro de 2009

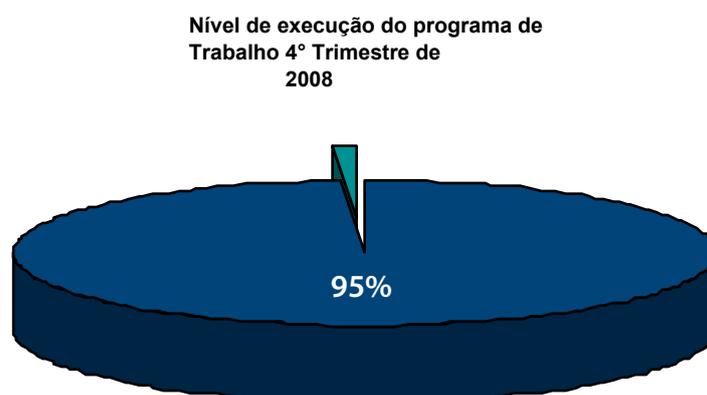
4.2. Visitas de Monitoramento

VISTAS DE MONITORAMENTO	DATA
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Alto Vera Cruz	19/11/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Barreiro	13/12/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Cabana	16/12/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Centro	03/12/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Jardim Felicidade	12/12/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Morro das Pedras	18/12/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Pedreira Prado Lopes	17/12/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Ribeiro de Abreu	26/01/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Santa Lucia	17/11/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Serra	24/11/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Betim	15/12/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Contagem	06/01/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Ribeirão das Neves	18/12/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Santa Luzia	18/12/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Vespasiano	15/12/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Sabará	25/11/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Governador Valadares	15/12/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Ipatinga	28/01/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Juiz de Fora	17/12/2009
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Montes Claros	27/11/2008
Visita acompanhamento do Plano de Metas NPC – NPC Uberlândia	04/12/2008
Visita acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Uberaba	05/12/2008

5. Resultado Final

O tema da gestão compartilhada exige um trabalho constante de reavaliação e monitoramento das ações desenvolvidas. As possibilidades reais de ampliação dessa forma de se empreender a gestão de políticas públicas só podem ser compreendidas considerando as transformações recentes ocorridas nas relações entre Estado, Mercado e Sociedade Civil. Assim, diante desse novo paradigma, o Instituto Elo procura desenvolver seu trabalho expondo de forma clara e sistemática os resultados alcançados. Diante disso, a atual formatação das metas estabelecidas no programa de trabalho pactuado entre o Instituto Elo e a Secretaria de Estado de Defesa Social, através da Superintendência de Prevenção à Criminalidade, favorece a avaliação objetiva do desempenho da OSCIP no que se refere à execução das metas.

Considerados os indicadores relativos ao quarto trimestre do ano de 2008 (novembro de 2008 a janeiro de 2009) apreendemos através do desenvolvimento da fórmula descrita no Anexo I deste relatório um nível de execução do programa de trabalho de 9,5 pontos, que equivale em percentual a 95% de execução das metas, conforme descreve o gráfico abaixo:



Anexo I

Cálculo do nível de execução dos indicadores do programa de trabalho

Sumário Anexo I

1. Cálculo de execução dos Indicadores no 3º trimestre de 2008	18
1.1. Indicadores de Resultado	18
1.1.1. Composição e reposição de equipe	18
1.1.1.1. Dias para reposição de equipe	18
1.1.1.2. Dias para composição de equipe nova	19
1.1.2. Equipe técnica capacitada	20
1.1.2.1. Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas dos programas	20
1.1.2.2. Percentual de gestores capacitados na metodologia dos programas	21
1.1.2.3. Percentual de participação de técnicos e gestores na capacitação geral dos programas de prevenção à criminalidade	22
1.1.3. Desempenho da equipe técnica	22
1.1.3.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias	23
1.1.4. Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade	23
1.1.4.1. Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito	24
1.1.4.2. Número de penas e medidas alternativas incluídas	25
1.1.4.3. Número de egressos incluídos no programa de reintegração social	26
1.1.4.4. Número de jovens em atendimento regular	27
1.2. Ações estruturantes	27
1.2.1. Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP	27
1.2.1.1. Realização de pesquisa de impacto com os beneficiários dos programas	27
1.2.1.2. Publicação Científica	28
1.3. Indicadores de processo	29
1.3.1. Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas	29
1.3.1.1. Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas	29
1.3.1.2. Capacitações metodológicas para gestores realizadas	30
1.3.1.3. Visitas de intercâmbio realizadas	31
1.3.1.4. Relatórios de Visitas de Intercâmbio apresentados	32
1.3.1.5. Visitas de acompanhamento do plano de melhorias	33
1.3.1.6. Seminários de avaliação realizados	33
1.3.2. Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs	34
1.3.2.1. Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas	34
1.3.2.2. Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados	34
1.3.2.3. Relatórios de Supervisão Metodológica apresentados	35
1.4. Resultado Final	37

1. Cálculo de execução dos Indicadores no 3º trimestre de 2008

1.1. Indicadores de Resultado

1.1.1. Composição e reposição de equipe

1.1.1.1. Dias para reposição de equipe (D1)

O cálculo de desempenho deste indicador será aferido por meio da seguinte fórmula:

$$N = \frac{\text{Média dos dias gastos para reposição de equipe}}{\text{Limite de dias estabelecido para reposição de equipe}} \quad \longrightarrow \quad N = \frac{7,66}{15} \quad \longrightarrow \quad N = 0,51$$

Definido o valor de N, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

N	Resultado	Nota atribuída
$N \leq 1$	100%	10
$N = 1,11$	89%	8,9
$N = 1,2$	80%	8
$N = 1,37$	63%	6,3
$N = 1,4$	60%	6
$N = 1,5$	50%	5
$N \geq 2$	0%-	0



1.1.1.2. Dias para composição de equipe nova (D2)

O cálculo deste indicador segue o mesmo princípio do anterior, conforme descreve a fórmula abaixo:

$$N = \frac{\text{Média dos dias gastos para composição de equipe nova}}{\text{Limite de dias estabelecido para composição de equipe nova}} \rightarrow N = \frac{9,1}{30} \rightarrow N = 0,30$$

Definido o valor de N, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

N	Resultado	Nota atribuída
$N \leq 1$	100%	10
$N = 1,11$	89%	8,9
$N = 1,2$	80%	8
$N = 1,37$	63%	6,3
$N = 1,4$	60%	6
$N = 1,5$	50%	5
$N \geq 2$	0%	0



1.1.2. Equipe técnica capacitada

1.1.2.1. Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas (P1)

Para cada capacitação realizada será aferido o percentual de participação dos técnicos, conforme descrevem as fórmulas abaixo:

$$P = \frac{\text{Número total de técnicos presentes nas capacitações realizadas}}{\text{Número total de técnicos em atuação até a data da capacitação}} \times 100, \quad P = \frac{161}{186} \rightarrow P = 86,5\%$$

$$PF = \frac{\% \text{ de participação de técnicos nas capacitações realizadas (P)}}{\text{Meta percentual de participação (=80\%)}} \times 100 = \frac{86,5}{80} \rightarrow PF = 108\%$$

Definido o valor de PF, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

P	Resultado	Nota atribuída
PF ≥ 80%	100%	10
PF = 72%	72%	7,2
PF = 68%	68%	6,8
PF = 48%	48%	4,8
PF = 0%	0%	0



1.1.2.2. Percentual de participação dos gestores na metodologia dos programas

Para cada capacitação realizada será aferido o percentual de participação dos gestores, conforme descrevem as fórmulas abaixo:

$$P = \frac{\text{Número total de gestores presentes nas capacitações realizadas}}{\text{Número total de gestores em atuação até a data da capacitação}} \times 100, \quad P = \frac{(13) + (15) + (15)}{(15) + (17) + (17)} \quad \uparrow \quad P = 87\%$$

$$PF = \frac{\% \text{ de participação de gestores nas capacitações realizadas (P)} \times 100}{\text{Meta percentual de participação (=80\%)}} \quad PF = \frac{87}{80} \quad \uparrow \quad PF = 108\%$$

Definido o valor de PF, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

P	Resultado	Nota atribuída
PF ≥ 80%	100%	10
PF = 72%	72%	7,2
PF = 68 %	68%	6,8
PF = 48 %	48%	4,8
PF = 0%	0%	0



1.1.3. Desempenho da equipe técnica

1.1.3.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias (P4)

A aferição do desempenho desse indicador segue o mesmo modelo do anterior. Assim, as fórmulas apresentadas abaixo descrevem o procedimento adotado no cálculo.

$$P = \frac{\text{Número total de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias}}{\text{Número total de técnicos e em atuação e que deveriam ser acompanhados}} \times 100, \quad \rightarrow \quad P = \frac{225}{225} = 1$$

$$P = 1 \times 100 = 100 \%$$

$$PF = \frac{\% \text{ de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias (P)}}{\text{Meta percentual de acompanhamento (=80\%)}} \times 100 \quad \rightarrow \quad PF = \frac{100}{80}$$

$$PF = 1,25 \times 100 = 125\%$$

Definido o valor de PF, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

P	Resultado	Nota atribuída
PF ≥ 80%	100%	10
PF = 72%	72%	7,2
PF = 68 %	68%	6,8
PF = 48 %	48%	4,8
PF = 0%	0%	0



1.1.4. Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade

1.1.4.1. Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito (N1)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa Mediação de Conflitos, especificamente os casos novos e retornos de mediação e orientação. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre cumulativamente (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestre cumulativamente}} \times 100, \quad \text{P} = \frac{19474}{17000} \rightarrow \text{P} = 114\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.1.4.2. Número de penas e medidas alternativas incluídas (N2)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas, especificamente os que se referem aos novos beneficiários incluídos no programa. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre cumulativamente (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestre cumulativamente}} \times 100, \quad \rightarrow \quad P = \frac{10737}{7500} \rightarrow \quad P = 143 \%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.1.4.3. Número de egressos incluídos no programa de reintegração social (N3)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional, especificamente os que se referem aos novos beneficiários incluídos no programa. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre cumulativamente (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestre cumulativamente}} \times 100, \quad \text{P} = \frac{1195}{1200} \quad \text{P} = 99\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.1.4.4. Número de jovens em atendimento regular (N4)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa "Fica Vivo!"; refere-se ao número de jovens em atendimento regular. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{14097}{15000} \rightarrow P = 94\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.2. Ações estruturantes
1.2.1. Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP
1.2.1.1. Realização de pesquisa de impacto com os beneficiários dos programas.

Esse indicador refere-se ao desenvolvimento de uma pesquisa de impacto com os beneficiários dos Programas de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais. Para mensurar o nível de execução desse indicador é considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Realização da pesquisa (P)}}{\text{Meta}} \times 100 \quad \longrightarrow \quad P = \frac{0}{1} \longrightarrow P = 0\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.2.1.2. Publicação Científica

Esse indicador refere-se à publicação de um livro a partir dos artigos apresentados na Capacitação Geral para técnicos e gestores realizada no terceiro trimestre do ano de 2008. Para mensurar o nível de execução desse indicador é considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Realização da publicação (P)}}{\text{Meta}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{0}{1} \rightarrow P = 0\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3. Indicadores de Processo

1.3.1. Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas

1.3.1.1. Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas (C1)

Esse indicador descreve o oferecimento por parte do Instituto Elo das capacitações metodológicas planejadas. Conforme descreve o programa de trabalho apresentado na primeira parte deste relatório, a OSCIP deve oferecer uma capacitação metodológica para cada programa em cada trimestre. Desse modo, a efetividade desse indicador será calculada a partir da fórmula apresentada abaixo:

$$P = \frac{\text{número de capacitações metodológicas realizadas}}{\text{Meta de capacitações metodológicas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{4 \times 100}{4} = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3.1.2. Capacitações metodológicas para gestores realizadas (C2)

Esse indicador descreve o oferecimento por parte do Instituto Elo de três capacitações metodológicas para gestores. A efetividade desse indicador é calculada a partir da fórmula apresentada abaixo:

$$P = \frac{\text{número de capacitações metodológicas para gestores realizadas}}{\text{Meta}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{3 \times 100}{3} = 100\%$$

Após definido o percentual “P” de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3.1.3. Visitas de intercâmbio realizadas (V1)

De acordo com o Programa de Trabalho, no quarto trimestre de 2008, o Instituto Elo deve realizar 08 vistas de intercâmbio entre os núcleos objetivando fomentar a troca de experiências entre as equipes dos programas. A efetividade desse indicador é aferida por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de visitas de intercâmbio realizadas}}{\text{Meta de visitas de intercâmbio para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{8 \times 100}{8} = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3.1.4. Relatório de Visitas de Intercâmbio apresentados (R1)

Esse indicador se refere a uma análise sistemática das visitas de intercâmbio realizadas a partir do relatório padrão apresentados pelos intercambistas ao Instituto Elo. Ele se constitui com uma análise de conteúdo das observações descritas pelos intercambistas. A sua aferição é feita a partir da fórmula abaixo:

$$P = \frac{\text{Número de relatórios apresentados}}{\text{Meta de relatórios previstas o trimestre}} \times 100 \quad \longrightarrow \quad P = \frac{1}{1} \times 100 = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3.1.5. Visitas de acompanhamento do plano de melhorias (V2)

Para o quarto trimestre de 2008, o programa de trabalho determina a realização de 31 visitas, uma para cada núcleo, para o acompanhamento do plano de melhorias. A efetividade desse indicador é mensurada por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de visitas realizadas}}{\text{Meta de visitas previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{31}{31} \times 100 = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0

1.3.1.6. Seminários de Avaliação Realizados (S1)

Para o quarto trimestre de 2008, o programa de trabalho determina a realização de 7 seminários de avaliação. A efetividade desse indicador é mensurada por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de seminários realizados}}{\text{Meta de seminários previstos para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{8}{7} \times 100 = 114\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0

* Embora no programa de trabalho esteja previsto a realização de sete seminários, estes foram reorganizados de modo a otimizar os eventos no interior. Por isso, foram realizados oito seminários. É necessário esclarecer que este evento realizado a mais não acarretou em ônus financeiro já que no interior ele foi realizado juntamente com a visita de monitoramento.



1.3.2. Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs
1.3.2.1. Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas (V3)

Para o quarto trimestre de 2008, o programa de trabalho determina a realização de 31 visitas, uma para cada núcleo, para o acompanhamento do cumprimento do plano de metas. A efetividade desse indicador é mensurada por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de visitas realizadas}}{\text{Meta de visitas previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{31 \times 100}{31} = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3.2.2. Relatório de análise dos números de atendimentos apresentado (R2)

Os relatórios deverão apresentar análises trimestrais da evolução dos números de atendimentos dos programas de prevenção à criminalidade do Estado apontando possíveis tendências tanto com relação ao desempenho dos NPCs individualmente como com relação ao desempenho dos programas de um modo geral. A efetividade desse indicador é analisada a partir da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de relatórios apresentados}}{\text{Meta de relatórios previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{1}{1} \times 100 = 100\%$$

Após definido o percentual “p” de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3.2.3. Relatórios de Supervisão Metodológica apresentados (R3)

Os relatórios deverão apresentar análises trimestrais da evolução dos números de atendimentos dos programas de prevenção à criminalidade do Estado apontando possíveis tendências tanto com relação ao desempenho dos NPCs individualmente como com relação ao desempenho dos programas de um modo geral. A efetividade desse indicador é mensurada por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de relatórios apresentados}}{\text{Meta de relatórios previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = 0 \times 100 = 0\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.4. Resultado Final

A tabela abaixo apresenta cada indicador com sua respectiva nota, peso e cálculo.

LEGENDAS, INDICADORES, NOTAS E PESOS PRESENTES NA FÓRMULA PARA O CÁLCULO DO NÍVEL DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO				
Indicadores do Programa de Trabalho		Nota	Peso	Nota x Peso
C1	Capacitações metodológicas para as equipe técnicas realizadas	10	1	10
C2	Capacitação gestores	10	1	10
D1	Dias para reposição da equipe	10	2	20
D2	Dias para composição de equipe nova	10	2	20
N1	Número de atendimentos extrajudiciais em caso de conflito	10	3	30
N2	Número de penas e medidas alternativas incluídas	10	3	30
N3	Número de Egressos incluídos no Programa de Reintegração Social	9,9	3	29,7
N4	Número de Jovens em atendimento regular	9,4	3	28,2
P1	Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas	10	2	20
P2	Percentual de participação dos Gestores nas capacitações metodológicas	10	2	20
P3	Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias	10	1	10
P4	Pesquisa de impacto com os beneficiários dos programas	0	-	-
P5	Publicação Científica realizada	0	-	-
R1	Relatório de Visitas de intercâmbio entregue	10	1	10
R2	Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados	10	-	-
R3	Relatório de supervisão metodológica apresentado	0	-	-
S1	Seminário de Avaliação Realizados	10	1	10
V1	Visitas de intercâmbio realizadas	10	1	10
V2	Visitas para acompanhamento do plano de melhorias	10	1	10
V3	Visitas de Monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas	10	-	
Total				267,9*

* Esse valor não inclui os indicadores que não possuem peso R2, R3 e V3, nem os indicadores P4 e P5.

A partir dos dados acima, a equação apresentada abaixo serve de referência didática para mensurar o nível de execução final do programa de trabalho no quarto trimestre de 2008.

$$\text{NEPT} = \frac{\sum (\text{NI} \times \text{PI})}{\sum \text{PI}}$$

Onde:

NEPT = Nível de execução do Programa de Trabalho

Σ = Somatório

NI = Notas dos Indicadores

PI = Pesos dos Indicadores

$$\text{NEPT} = \frac{(C_1 \times 1) + (C_2 \times 1) + (D_1 \times 2) + (D_2 \times 2) + (N_1 \times 3) + (N_2 \times 3) + (N_3 \times 3) + (N_4 \times 3) + (P_1 \times 2) + (P_2 \times 2) + (P_3 \times 1) + (R_1 \times 1) + (S_1 \times 1) + (V_1 \times 1) + (V_2 \times 1)}{1+1+2+2+3+3+3+3+2+2+1+1+1+1+1+1}$$

$$\text{NEPT} = \frac{267,9}{28} = \mathbf{9,5}$$

Anexo II

Análise dos números de atendimento

Sumário Anexo II

1. Análise dos números de atendimento nos quatro trimestres de 2008 - Comparativo de Resultados - atendimentos realizados pelos programas de prevenção à criminalidade em execução nos NPC's	41
1.1. Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas – CEAPA	41
1.2. Programa de Mediação de Conflitos	43
1.3. Programa “Fica Vivo!”	44
1.4. Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional	45

1. ANÁLISE DOS NÚMEROS DE ATENDIMENTOS NO QUARTO TRIMESTRE DE 2008 -

Comparativo de Resultados - atendimentos realizados pelos programas de prevenção à criminalidade em execução nos NPCs

Considerada uma sazonalidade relativa da demanda de atendimentos dos programas de prevenção à criminalidade em execução nos NPCs, consideramos adequada e heurísticamente produtiva a apresentação de um quadro comparativo entre os resultados dos primeiros, segundos, terceiros e quartos trimestres de 2007 e 2008. Acreditamos que este procedimento apreende de modo mais acertado a amplitude de variação dos atendimentos destes programas, a permitir com isso principiar a investigação de possíveis fatores intervenientes.

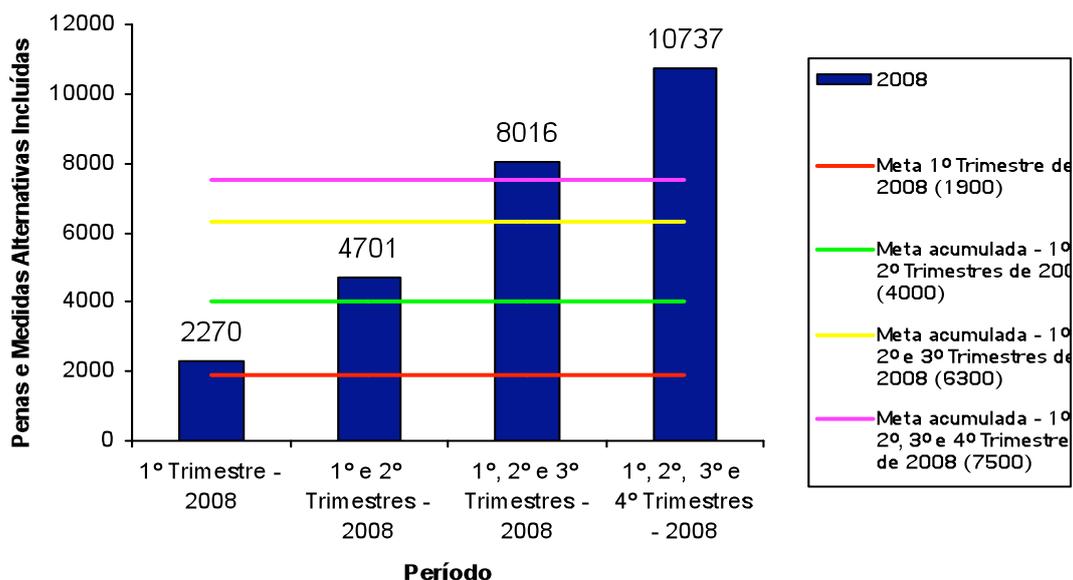
1.1. Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas – Ceapa

Programa CEAPA			
Atendimentos realizados nos quatro trimestres de 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Varição
Fevereiro	614	592	-3,58%
Março	660	809	22,58%
Abril	631	869	37,72%
2º Trimestre			
Maio	805	813	0,99%
Junho	602	826	37,21%
Julho	621	792	27,50%
3º Trimestre			
Agosto	891	851	-4,7%
Setembro	880	1215	38%
Outubro	897	1249	39%
4º Trimestre			
Novembro	576	1083	88%
Dezembro	543	878	61,7%
Janeiro (2009)	534	760	42%

Conforme descreve a tabela acima, a comparação entre o quarto trimestre de 2007 e de 2008 revela um aumento médio de aproximadamente 53.2% no número de novos beneficiários incluídos no programa. Nesse último ano, os meses de novembro e dezembro apresentaram

aumentos significativos em relação aos mesmos meses do trimestre de 2007. A variação observada entre os meses de janeiro de ambos os anos, não obstante, é menor do que a dos demais meses do trimestre, fato que pode ser justificado pelas férias do Judiciário, as quais postergam a liberação das sentenças.

Programa CEAPA - Metas e Atendimentos Cumulativos por trimestre/2008



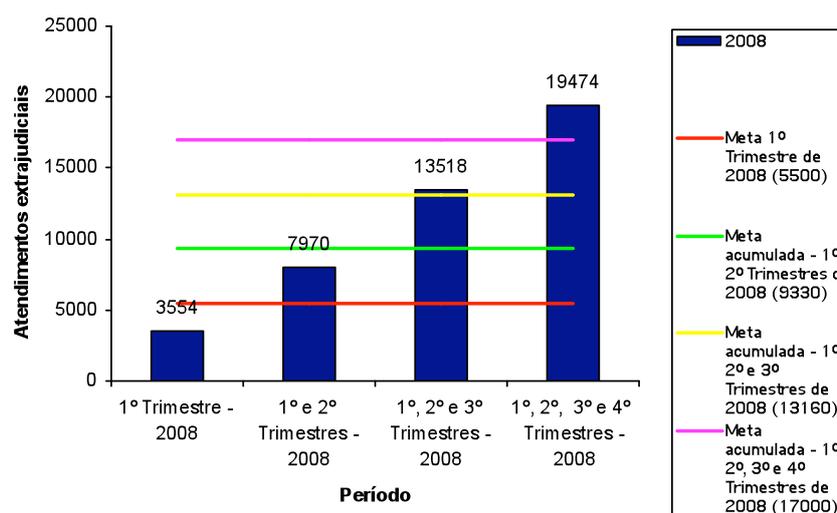
O gráfico, por sua vez, esboça as metas e atendimentos extrajudiciais acumulados durante os trimestres. Como se pode observar, no primeiro trimestre os atendimentos ficaram abaixo da meta estabelecida, assim como os atendimentos cumulativos do primeiro e segundo trimestres. Já as metas acumuladas do primeiro, segundo e terceiro trimestres e do primeiro, segundo, terceiro e quartos trimestres foram atingidas e mesmo ultrapassadas.

1.2. Programa de Mediação de Conflitos

Programa de Mediação de Conflitos			
Atendimentos realizados nos quatro trimestres de 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Variação
Fevereiro	1995	1008	-49,47%
Março	1577	1265	-19,78%
Abril	1468	1281	-12,74%
2º Trimestre			
Maio	1589	1250	-21,33%
Junho	1495	1394	-6,76%
Julho	1501	1772	18,06%
3º Trimestre			
Agosto	1736	1940	11,75%
Setembro	1484	1915	29,04%
Outubro	1428	1693	18,85%
4º Trimestre			
Novembro	1168	2043	75%
Dezembro	868	2374	173,5%
Janeiro (2009)	1366	1539	12,7%

O programa de Mediação de Conflitos apresentou variação de 75% na comparação entre os quartos trimestres de 2007 e 2008, respectivamente. Observou-se, no mês de dezembro, a maior variação, com os atendimentos quase triplicando de um ano para o outro.

Programa de Mediação de Conflitos - Metas e Atendimentos Acumulados por trimestre/2008

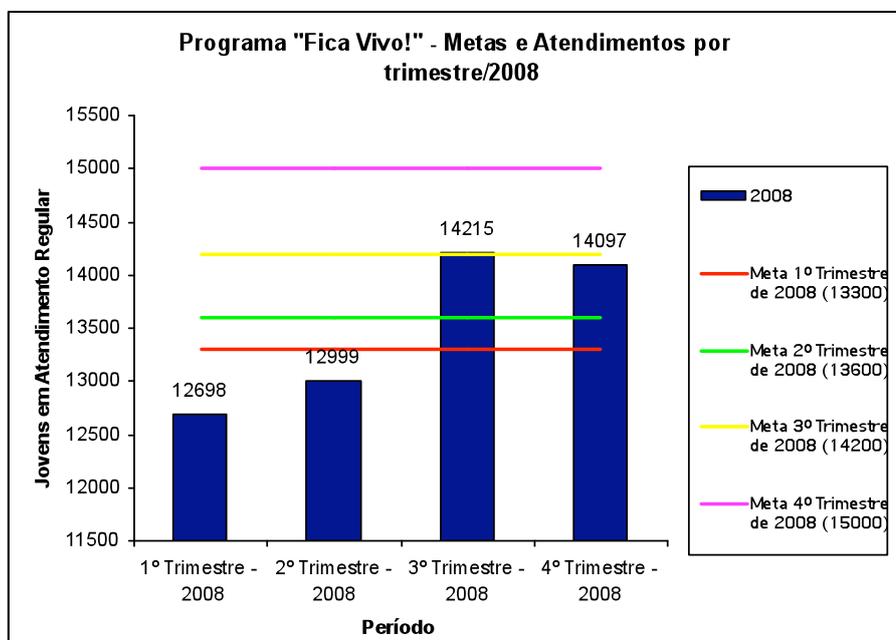


O gráfico, por sua vez, esboça as metas e atendimentos extrajudiciais acumulados durante os trimestres. Como se pode observar, no primeiro trimestre os atendimentos ficaram abaixo da meta estabelecida, assim como os atendimentos cumulativos do primeiro e segundo trimestres. Já as metas acumuladas do primeiro, segundo e terceiro trimestres e do primeiro, segundo, terceiro e quartos trimestres foram atingidas e mesmo ultrapassadas.

1.3. Programa "Fica Vivo!"

Programa "Fica Vivo!"			
Atendimentos realizados nos quatro trimestres de 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Varição
Fevereiro	11082	11992	8,21
Março	11571	11936	3,15
Abril	12334	12698	2,95
2º Trimestre			
Maio	11765	12716	8,08
Junho	11930	12956	8,60
Julho	11438	12999	13,65
3º Trimestre			
Agosto	11990	12874	7,3%
Setembro	11620	12981	11,7%
Outubro	11959	14215	18,8%
4º Trimestre			
Novembro	12092	14365	18,8%
Dezembro	12619	14035	11,2%
Janeiro (2009)	12068	14097	16,8%

O programa "Fica Vivo!" apresentou variação média de 15,55% no número de atendimento, quando se comparam os quartos trimestres de 2007 e de 2008. É importante destacar que o dado referente a janeiro de 2009 agrega as oficinas realizadas em parceria direta com o Programa "Fica Vivo!".



Conforme descreve o gráfico, as metas estabelecidas para o primeiro, segundo e quarto trimestres de 2008 não foram atingidas, de modo que somente a meta do terceiro trimestre foi alcançada.

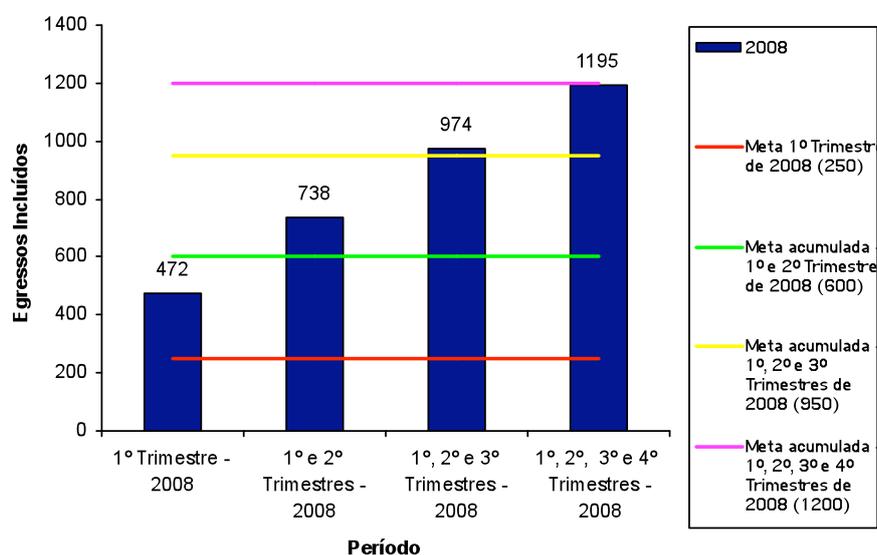
1.4. Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional

Programa de Reintegração Social dos Egressos do Sistema Prisional			
Atendimentos realizados em 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Varição
Fevereiro	84	160	90,48
Março	120	172	43,33
Abril	98	140	42,86
2º Trimestre			
Maio	167	108	-35,33
Junho	134	77	-42,54
Julho	124	86	-30,65
3º Trimestre			
Agosto	103	86	-19%
Setembro	100	67	-49%
Outubro	151	83	-81%
4º Trimestre			
Novembro	93	81	-14,8%
Dezembro	84	63	-33,3%
Janeiro (2009)	119	77	-54,5%

O Programa Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional apresentou variação negativa na comparação entre os quartos trimestres de 2007 e 2008. A redução na comparação do número de incluídos no quarto trimestre de 2008 em relação a 2007 chega a 34%.

O gráfico abaixo mostra que até o terceiro trimestre todas as metas acumuladas foram atingidas e somente no quarto trimestre a meta final não realizada, chegando-se, no entanto, a 99,5% de egressos incluídos até janeiro de 2009.

Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional - Metas e Atendimento Acumulados por trimestre/2008



Anexo III
Análise das visitas de intercâmbio

Sumário Anexo III

1. Objetivo das visitas de intercâmbio	48
2. Metodologia/Formato	48
3. Visitas realizadas no 4o. trimestre de 2008	48
4. Estrutura padrão do relatório de visitas de intercâmbio	49
5. Considerações gerais com relação às visitas de intercâmbio e à análise dos relatórios padrões	50
6. Considerações gerais com relação à análise dos dados referentes aos relatórios padrões	50
7. Núcleos de Prevenção à criminalidade envolvidos	51
7.1. NPCs Visitantes	51
7.2. NPCs Visitados	51
8. Organização das visitas de intercâmbio	52
9. Intercambistas responsáveis pelo preenchimento dos relatórios	52
10. Análise dos tópicos considerados no relatório padrão de visitas de intercâmbio	52
10.1. Informação dos NPCs Visitantes e NPCs Visitados	52
10.2. Desafios dos NPCs Visitantes	52
10.3. Boas práticas observadas no NPC visitado	54
11. Pontos positivos do NPC visitado	57
12. Pontos a serem melhorados no NPC visitado	57
13. Considerações Gerais	58

1. Objetivos das Visitas de Intercâmbio:

As visitas de Intercâmbio têm como objetivo principal favorecer o Intercâmbio de informações e experiências entre as equipes dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs) de Belo Horizonte, da Região metropolitana de Belo Horizonte e do interior do estado de Minas Gerais.

De acordo com o Programa de Trabalho estabelecido no Termo de Parceria do Instituto ELO e SPEC, definido para o ano de 2008, as Visitas de Intercâmbio objetivam, especificamente, contribuir na identificação de boas práticas locais, aproveitando-as na implementação e/ou consolidação de programas atualmente em execução e futuros.

2. Metodologia/ Formato:

Sob coordenação do Instituto Elo, as visitas aos NPCs são realizadas por técnicos de diferentes NPCs. Para cada visita é enviado um representante de todos os programas do núcleo. O intercambista recebe dois instrumentos elaborados pelo Instituto Elo a) um roteiro de visita com o intuito de auxiliar na observação e registro das informações e b) um relatório padrão para ser preenchido após sua visita e submetido à análise e aprovação pela OSCIP.

3. Visitas realizadas no quarto trimestre de 2008:

De acordo com o programa de trabalho para 2008, a quarta rodada de visitas de intercâmbio foi realizada nos dias 6, 7, 13, 14, 27 e 28 de Janeiro de 2009 e foram divididas da seguinte forma:

NPCs de origem dos Intercambistas	NPC Visitado
Vespasiano	Betim
Ribeirão das Neves – Veneza	Serra
Ribeirão das Neves – Rosa Neves	Santa Luzia
Santa Luzia	Contagem
Betim	Belo Horizonte
Governador Valadares	Ipatinga
Montes Claros	Governador Valadares
Contagem	Taquaril

4. Estrutura padrão do Relatório de Visitas de Intercâmbio:

Com o objetivo de sistematizar e organizar a coleta de informações nas Visitas de Intercâmbio foi elaborado um relatório padrão a ser preenchido pelos intercambistas e enviado à OSCIP para análise, sendo o resultado desta última enviado posteriormente aos NPCs participantes.

Os tópicos aqui considerados, aplicados ao relatório padrão utilizado como instrumento de coleta de dados, foram definidos em termos operacionais, ou seja, objetivam a manifestação de informações consideradas relevantes de acordo com os objetivos definidos com relação às Visitas de Intercâmbio (não devendo ser entendidos como indicadores mensuráveis em sentido *stricto*³), tendo sido selecionados a partir de informações identificadas como intervenientes na produtividade dos NPCs, sobretudo sob o aspecto gerencial, a partir das capacitações gerenciais e dos relatórios de monitoramento elaborados pelo Instituto Elo durante o ano de 2006.

1. Informações do visitante
2. Informações do NPC visitado
3. Principais desafios do NPC visitante
4. Ações adotadas pelo NPC visitado para vencer os desafios que se apresentam ao NPC visitante
5. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à:
 - Integração dos programas
 - Captação e manutenção da rede parceira
 - Relações com a comunidade
 - Armazenamento e registro de dados
 - Elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos
 - Relacionamento institucional
6. Outras práticas adotadas pelo NPC visitado que podem ser replicadas
7. Pontos positivos do NPC visitado
8. Pontos a serem melhorados no NPC visitado

³ Uma vez que não objetivam a mensuração objetiva do desempenho de processos ou a apreensão igualmente objetiva de impacto de ações, mas pleiteiam fundamentalmente a apreensão de informações significativas identificadas pelos intercambistas (idéias, experiências, iniciativas e práticas) passíveis de serem replicadas nos NPCs de origem e em outros NPCs.

5. Considerações gerais com relação às Visitas de Intercâmbio e à análise dos relatórios padrão:

As visitas de Intercâmbio, entendidas enquanto instrumentos de auxílio à otimização dos serviços prestados pelos Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs) são caracterizadas não apenas pelo aprendizado e aquisição informacional para o NPC visitante, mas principalmente pelo Intercâmbio informacional com relação à idéias, experiências, iniciativas e práticas entre todos os NPCs envolvidos. Configuram-se ainda como um espaço privilegiado de aproximação entre os NPCs. Somado a estas potenciais contribuições, a análise dos relatórios gerados a partir das visitas de Intercâmbio constitui-se um instrumento capaz de adequadamente apreender e organizar as informações contidas nestes relatórios.

6. Considerações gerais com relação à análise dos dados relativos aos relatórios padrão de visitas de Intercâmbio:

Uma vez que o relatório constitui-se como o único instrumento utilizado para coleta de dados relacionada às Visitas de Intercâmbio e este relatório é caracterizado por questões abertas auto-aplicadas pelo responsável pelas Visitas de Intercâmbio, a análise destes relatórios, consideradas as características deste instrumento, consistirá em uma leitura qualitativa dos dados de acordo com as indagações relativas aos próprios tópicos. A análise não se pautará em uma individualização de deficiências objetivando uma avaliação dos núcleos, uma vez não ser este o objetivo das Visitas de Intercâmbio, mas consistirá fundamentalmente na leitura, e organização das informações coletadas de modo a identificar tendências e pontos de convergência e divergência, assim como procurará apreender informações significativas apontadas pelos responsáveis pelo preenchimento do relatório.

7. Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs) envolvidos, com referência aos meses de novembro de 2008 a janeiro de 2009:

7.1. NPCs Visitantes:

1. NPC Vespasiano – Morro Alto: Programa Mediação de Conflitos
2. NPC Ribeirão das Neves – Veneza: Programa de Controle de Homicídios “Fica Vivo!”;
3. NPC Ribeirão das Neves – Rosa Neves: Programa Mediação de Conflitos;
4. NPC Santa Luzia: Programa de Controle de Homicídios “Fica Vivo!”;
5. NPC Betim: Programa Central de Apoio a Penas Alternativas (CEAPA), Programa de Reintegração Social do Egresso;
6. NPC Governador Valadares: Programa Central de Apoio a Penas Alternativas (CEAPA), Programa de Reintegração do Egresso;
7. NPC Montes Claros: Programa Central de Apoio a Penas Alternativas (CEAPA), Programa de Reintegração Social do Egresso;
8. NPC Contagem: Programa de Controle de Homicídios “Fica Vivo!”.

7.2. NPCs Visitados:

1. NPC Betim – Programas representados: Programa de Controle de Homicídios “Fica Vivo!” e Programa Mediação de Conflitos;
2. NPC Juiz de Fora – Programas representados: Programa Central de Apoio a Penas Alternativas (CEAPA) e Programa de Reintegração Social do Egresso;
3. NPC Ipatinga – Programas representados: Programa Central de Apoio a Penas Alternativas (CEAPA) e Programa de Reintegração Social do Egresso;
4. NPC Belo Horizonte – Centro: Programas representados: Programa Central de Apoio a Penas Alternativas (CEAPA) e Programa de Reintegração Social do Egresso;
5. NPC Contagem – Programas representados: Programa Central de Apoio a Penas Alternativas (CEAPA) e Programa de Reintegração Social do Egresso,;
6. NPC Serra - Programa representado: Programa de Controle de Homicídios “Fica Vivo!”;
7. NPC Santa Luzia – Programa representado: Programa Mediação de Conflitos
8. NPC Taquaril - Programa representado: Programa de Controle de Homicídios “Fica Vivo!”;

8. Organização das Visitas de Intercâmbio:

4ª RODADA			
NPC Visitante		NPC Visitado	Data da Visita de Intercâmbio
1	Vespasiano	Betim	6 e 7 de janeiro
2	Ribeirão das Neves – Veneza	Serra	6 e 7 de janeiro
3	Ribeirão das Neves – Rosa Neves	Santa Luzia	6 e 7 de janeiro
4	Santa Luzia	Contagem	13 e 14 de janeiro
5	Betim	BH	6 e 7 de janeiro
6	Governador Valadares	Ipatinga	6 e 7 de janeiro
7	Montes Claros	Juiz de Fora	27 e 28 de janeiro
8	Contagem	Taquaril	6 e 7 de janeiro

Quadro 2

9. Intercambistas - Responsáveis pelo preenchimento dos Relatórios de Visitas de Intercâmbio:

Responsável		NPC que representa	Cargo/Função
1	Bárbara Lobo	Vespasiano	Técnico Social - Mediação
2	Rodrigo	Ribeirão das Neves – Veneza	Técnico Social – Fica Vivo!
3	Marilene Porto	Ribeirão das Neves – Rosa Neves	Técnico Social – Mediação de Conflitos
4	Juliana Fontes	Santa Luzia	Técnico Social – Fica Vivo!
5	Paula Vaz da Rocha	Betim	Técnico Social – CEAPA/PrsEsp
6	Rosa Antônia dos Anjos	Governador Valadares	Técnico Social – CEAPA/PrsEsp
7	Narita Kelly Silva Jordani Oliveira	Montes Claros	Técnico Social– CEAPA/PrsEsp
8	Fabiana Santos	Contagem	Técnico Social – “Fica Vivo!”

Quadro 3

10. Análise dos Tópicos considerados no relatório padrão de Visitas de Intercâmbio:

10.1. Informações dos NPCs visitantes e NPCs visitados:

Na quarta rodada de visitas de intercâmbio participaram os núcleos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, visitando os núcleos do interior do estado. Dentre esses, foram selecionados técnicos dos programas “Fica Vivo!” (3 técnicos), Mediação de Conflitos (2 técnicos) e CEAPA/PrsEsp (3 técnicos).

10.2. Desafios dos NPCs visitantes - Ações adotadas pelo NPC visitado para vencer os desafios que se apresentam ao NPC visitante:

Com relação aos desafios identificados pelos visitantes responsáveis pelo preenchimento dos relatórios de Visitas de Intercâmbio em seu NPC de origem e as ações por eles também identificadas nos NPCs visitados que foram implementadas objetivando a resolução de questões semelhantes pode-se apreender:

Desafios dos NPCs visitantes apontados pelos responsáveis pelo preenchimento dos relatórios de Visitas de Intercâmbio e ações adotadas pelo NPC visitado para vencer estes desafios		
1	Desafio	melhoria na relação com o poder público municipal (Vespasiano)
	Solução	Insistentes visitas/tentativas de aproximação e discussão da questão junto à SPEC para que tal aproximação ocorra de forma institucional. (Betim)
2	Desafio	Dificuldade em atender áreas mais afastadas do NPC e que demandam ações específicas do Programa Fica Vivo (Vespasiano);
	Solução	Realização de fóruns comunitários, Elaboração e implantação do Projetos(Comunidade Participativa) (Betim);
3	Desafio	Mobilização Comunitária.(Nova Contagem)
	Solução	Participa ativamente dos fóruns e reuniões locais, afim de que a comunidade conheça e se aproprie das ações do NPC.(Taquaril)
4	Desafio	Integração efetiva dos programas, tanto os de base local quanto os de base municipal. (Nova Contagem)
	Solução	Participação conjunta e ativa nos projetos desenvolvidos no NPC.(Taquaril)
5	Desafio	Qualificar as informações da rede parceira sobre o que é e qual a finalidade do NPC.(Nova Contagem)
	Solução	Participação em eventos e reuniões regionais representando e, se possível, apresentando o NPC.(Taquaril)
6	Desafio	Falta de comunicação com os parceiros institucionais – (Aprecia / CDC) (Rosaneves)
	Solução	O NPC visitado apresenta o mesmo problema. Eles tem levado essa dificuldade para supervisão.(Santa Luzia)
7	Desafio	Equipe incompleta – Falta de estagiários(Rosaneves)
	Solução	A equipe comunica a supervisão do Programa as dificuldades enfrentadas.(Santa Luzia)
8	Desafio	Melhor organização de coletas de dados para o relatório mensal dos programas CEAPA/PRSESP(Gov. Valadares)
	Solução	Aboliram a agenda diária e criaram uma agenda única para os programas, ficando mais fácil a contagem dos dados. (Ipatinga)
9	Desafio	Monitoramento in loco(rede parceira e usuários dos programas).(Gov. Valadares)
	Solução	Visitas mais constantes em 2008 como prioridade.(Ipatinga)
10	Desafio	Discutir casos com o Programa Mediação de Conflitos ; discutir e executar ações em parceria (Santa Luzia)
	Solução	Reuniões mensais entre os programas (Nova Contagem)
11	Desafio	Ter controle dos jovens encaminhados para as oficinas a ser atendidos pelo programa (Santa Luzia)
	Solução	No mês do encaminhamento a equipe verifica se o jovem está fazendo a oficina, e caso contrário entram em contato com o jovem para saber o motivo (Nova Contagem)
12	Desafio	Poucas ações com os multiplicadores das oficinas (Santa Luzia)
	Solução	Reuniões mensais e projetos específicos para os modificadores (Nova Contagem)
13	Desafio	Reestruturação da relação Fica Vivo! x Oficineiros (Ribeirão das Neves – Veneza)
	Solução	Eles realizam reuniões mensais para tratar dos assuntos concernentes à metodologia do Fica Vivo! (Serra)
14	Desafio	Retomada das relações com a rede (Ribeirão das Neves – Veneza)
	Solução	Foi-me relatado que a Serra é uma região de grande visibilidade política e que, por isso, possui inúmeras instituições que trabalham com jovens. Há inclusive o Projeto Criança Esperança que, segundo as informações que foram prestadas, é o único que existe fora do estado do Rio de Janeiro. O NPC informou que a maior parte das instituições da região da Serra atendem os jovens com as restrições que são comuns a tais instituições, como exigência de permanência na escola, documentos, etc. Mas, dentro destas delimitações, a parceria tem sido possível. As escolas, também seguindo as suas limitações, também fazem parte da rede. (Serra)
15	Desafio	O entendimento sobre penas alternativas por parte das instituições parceiras, como proposta de ressocialização (Montes Claros)
	Solução	As visitas de monitoramento são divididas entre todos os membros do NPC, possibilitando a existência de mais visitas as instituições parceiras (Juiz de Fora)
16	Desafio	Adversidade da demanda (Betim)
	Solução	Ações diferenciadas como forma alternativa de solucao,em parceria com instituições municipais

Quadro 4

10.3. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à: Integração dos programas, captação e manutenção da rede parceira, relações com a comunidade, armazenamento e registro de dados, elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos, relacionamento institucional:

No que se refere às boas práticas observadas pelos visitantes responsáveis pelo preenchimento do relatório de Visitas de Intercâmbio no NPC visitado destaca-se o significativo número destas e a eclética composição das mesmas. Uma vez consideradas as características do instrumento de coleta de dados e os objetivos desta análise nos ateremos à exposição dos pontos mais significativos apontados pelos visitantes como boas práticas observadas, agrupadas em acordo com os tópicos sugeridos no relatório padrão, assim como as soluções identificadas para a resolução destes desafios no NPC visitado.

Podemos igualmente destacar, que independente do conteúdo expresso em resposta a estes tópicos, a própria identificação de boas práticas adotadas e a correspondente identificação de soluções adotadas constitui dado significativo e relevante demonstrando a utilidade das Visitas de Intercâmbio enquanto instrumento auxiliar na otimização de processos e rotinas nos Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs).

10.3.1. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Integração dos programas:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Integração dos Programas:	
1	Elaboração de projetos de forma conjunta (Betim, Ipatinga e Taquaril)
2	Boa integração na execução de ações comuns aos programas do NPC (divisão de tarefas, visitas à rede parceira, etc) (Betim)
3	Reuniões periódicas (Betim, Ipatinga, Nova Contagem, Santa Luzia e Taquaril)
4	Intervenções conjuntas junto à comunidade.(Taquaril)
5	Discussão de caso em comum (Nova Contagem e Santa Luzia)
6	Visitas em conjunto Programa Fica-Vivo e Mediação de Conflitos (Santa Luzia)
7	Reunião mensal com gestora e os 04 programas (Ipatinga)
8	Realização de seminários organizados pelos programas (Nova Contagem)
9	Na Serra, como ainda existe o Programa Pólos de Cidadania, o Programa Mediação de Conflitos não foi implantado. A relação com o Pólos dá-se entendendo este como mais um fio da rede parceira. (Serra)
10	Os programas CEAPA e Egresso trabalham juntos no Projeto Tecendo a Rede, que busca fortalecer o trabalho junto as instituições parceiras (Juiz de Fora)
11	Grupo de Impulsão: um grupo que discute questões de ressocialização do egresso, juntamente com presidente do Sindicato da Construção Civil, Câmara municipal, Secretarias de Educação, e Saúde, CEAPA e Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora)
12	Deliberações positivas a todos os programas (Belo Horizonte- Centro)

Quadro 5

10.3.2. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à captação e manutenção da rede parceira:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Captação e Manutenção da Rede Parceira:	
1	A equipe do NPC apóia projetos desenvolvidos pela rede parceira.(Betim e Taquaril)
2	Planejamento 2009: projeto Encontro de Parceiros Comunitários que envolverá rede de proteção para discussão do tema: Juventude e Segurança Pública: Projeto do Programa Fica Vivo! (Betim)
3	Capacitação das UBSs, escolas e Polícia Militar, explicando o objetivo dos programas(Fica Vivo e Mediação de Conflitos) (Ipatinga)
4	A equipe faz visitas constante a rede parceira com objetivo de formar e fortalecer parceiras(Santa Luzia e Taquaril)
5	Discussão de casos com a rede (Nova Contagem)
6	Encaminhamentos para a rede parceira (Nova Contagem)
7	Dois encontros anuais para discussão da melhoria na parceria (Juiz de Fora)

Quadro 6

10.3.3. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação às Relações com a comunidade:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação às Relações com a comunidade:	
1	Projeto Comunidade Participativa, desenvolvido pela equipe do Programa Mediação de Conflitos (Betim);
2	Fomento ao associativismo(Betim);
3	Visitas à comunidade com o intuito de obter maior aproximação com a comunidade e conhecer melhor a realidade(Betim e Taquaril);
4	Fundação do grupo 3ª idade(Ipatinga)
5	Reforço da informação qualificada sobre a proposta de ação do NPC junto aos atendidos.(Taquaril)
6	Ações para mobilizar a comunidade para a realização de ações locais (Nova Contagem)
7	Ações com o Grupo Gestor (Nova Contagem)
8	Foi firmada uma parceria com o Projeto UAI, com o objetivo de viabilizar a retirada de carteiras de identidade de forma gratuita pela comunidade. No Veneza também é nítida a necessidade de uma ação parecida, já que boa parte dos jovens, ao responderem as perguntas da ficha de cadastro, informam ter como documentos apenas a certidão de nascimento. Muitos destes jovens inclusive possuem mais de 16 anos e podem ser prejudicados em processos seletivos para cursos ou empregos devido à falta de documentos. (Serra)
9	Encontros do GIS / Grupo de Inclusão Social dos Egressos, que desenvolve atividades sociais, culturais e esportivas nas comunidades escolhidas pelos integrantes do grupo, levantando a discussão sobre violência na comunidade.(Juiz de Fora)

Quadro 7

10.3.4. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao armazenamento e registro de dados:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação às Relações com a comunidade:	
1	Cada atividade do NPC é armazenada no computador em pastas/arquivos contendo relatos e fotografias. Tal registro possibilita resgatar a memória das atividades/projetos com facilidade. Todos da equipe são responsáveis por alimentar o sistema.(Betim);
2	O registro imediato das ações facilita a elaboração de relatórios (Betim e Ipatinga);
3	Utilizam de recursos fotográficos e filmagens de suas ações (Ipatinga)
4	Caderno de recados para facilitar a comunicação entre as pessoas da equipe (Nova Contagem)
5	Uma pasta para cada oficina do programa (Nova Contagem)
6	Os relatórios mensais são impressos e arquivados (Nova Contagem)
7	As visitas às oficinas são registradas em impressos específicos e arquivados (Nova Contagem)
8	Os prontuários dos beneficiários são colocados em pastas e organizados por números (Juiz de Fora)

Quadro 8

10.3.5. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos:	
1	Projetos são monitorados junto aos seus executores e participantes (Ipatinga)
2	Parceria com profissionais capacitados para a realização dos projetos (Ipatinga)
3	Capacitação de usuários dos programas para se tornarem multiplicadores (Ipatinga)
4	Envolvem a rede parceira e a comunidade na execução dos projetos.(Taquaril)
5	Todas equipe participa do processo de elaboração dos Projetos desenvolvidos, incluindo a gestora (Santa Luzia)
6	O projeto da AMULV -Associação de Mulheres lutando e vencendo – programa do egresso (Ipatinga)
7	Trabalho em parceria com com os pré egressos e também com os agentes penitenciários(Ipatinga)
8	Capacitação inicial aos integrantes novatos na equipe, como os estagiários, sobre as ações e metodologia dos programas.(Taquaril)
9	Parcerias com instituições locais (Nova Contagem)
10	Acompanhamento dos projetos desenvolvidos por oficinairos (Nova Contagem)
11	Os projetos são acompanhados pelos técnicos e estagiários dos programas, sendo que cada projeto possui uma pessoa de referência. (Juiz de Fora)
12	Foram elaborados projetos no ano de 2008 em parceria com o Banco do Brasil:manutenção de computadores e informática (Juiz de Fora)
13	Acompanhamento dos grupos temáticos pelos técnicos in loco juntamente com o parceiro. (Belo Horizonte – Centro)

Quadro 9

10.3.6. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao relacionamento institucional:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao Relacionamento institucional:	
1	Fomento e organização de um jogo de futebol entre jovens do Fica Vivo! e policiais do Gepar.(Taquaril)
2	Boa parceria com o Conselho Tutelar.(Taquaril)
3	Reunião mensal com o GEPAR (Nova Contagem)
4	Participação do GEPAR em eventos organizados pelo núcleo (Nova Contagem)

Quadro 10

10.3.7. Outras práticas adotadas pelo NPC visitado que podem ser replicadas:

Outras práticas que podem ser replicadas:	
1	Capacitação inicial aos integrantes novatos na equipe, como os estagiários, sobre as ações e metodologia dos programas.(Taquaril)
2	No grupo de primeiras palavras desenvolvidas pelo Programa Egresso, os técnicos convidam um egresso que participa do Grupo GIS para falar de sua experiência no período em que participou do programa.(Juiz de Fora)
3	No trabalho com o pré-egresso na casa do albergado os técnicos convidam um ex-beneficiário da CEAPA para dizer como foi sua prestação de serviço e a importância do acompanhamento durante a PSC e das possibilidades de ressocialização existentes no programa (Juiz de Fora)

Quadro 11

11. Pontos positivos do NPC Visitado:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos:	
1	A equipe busca alternativas para minimizar a distância do NPC com relação as outras áreas de abrangência desenvolvendo atividades nas três regiões (ações, projetos, etc). Interessante falar que as três regiões foram contempladas como sede do fórum comunitário.(Betim)
2	Reuniões periódicas com gestor, Fica Vivo! e Programa Mediação de Conflitos.(Taquaril)
3	Resolução de problemas internos, com discussão aberta e respeitosa, gerando encaminhamentos para o fluxo de trabalho, organização, etc.(Taquaril)
4	Bom relacionamento com rede parceira e institucional do município.(Santa Luzia)
5	Organização e responsabilidade de toda a equipe na coleta e alimentação de dados importantes para o bom andamento dos trabalhos(Ipatinga)
6	Boa organização das ações desenvolvidas (Nova Contagem)
7	Boa estrutura física (Nova Contagem)
8	A estreita relação com os oficinairos trazendo estes para pensar conjuntamente a elaboração do planejamento anual de ações.(Serra)
9	A excelente relação entre a equipe que compõe o Programa Fica Vivo!(Serra)
10	A apurada visão da criminalidade local desenvolvida pelo NPC ao longo destes dois anos.(Serra)
11	Organização do fluxo de atendimento no banco de dados e arquivos (Juiz de Fora)
12	Criatividade nos projetos propostos e efetivados (Juiz de Fora)
13	Disponibilidade no atendimento pelos setores psicossocial (Juiz de Fora)
14	Adoção de formulários de reunião (Belo Horizonte – Centro)
15	Quadro geral de atendimentos com legenda dos serviços (Belo Horizonte – Centro)

Quadro 12

12. Pontos a serem melhorados no NPC Visitado:

Pontos a serem melhorados no NPC visitado:	
1	Certo distanciamento da comunidade com relação ao NPC.(Betim)
2	Espaço físico não privativo para atendimentos nos programas CEAPA e PRSESP(Ipatinga)
3	Melhor integração entre os 04 programas – CEAPA, PRSESP, FICA VIVO e MEDIAÇÃO DE CONFLITOS (Ipatinga)
4	Estreitar o relacionamento com o GEPAR e poder Judiciário (Ipatinga)
5	Infelizmente o Núcleo fica com a sua identidade comprometida por ocupar um espaço que é da Associação Comunitária do Bairro. Para fortalecer a identidade seria interessante ter pintura com os nomes dos programa.(Santa Luzia)
6	Falta de visibilidade do núcleo, sem placa ou outra identificação (há somente um grafite no muro identificando o programa Fica Vivo1.(Taquaril)
7	Agendas destoantes de programas e pessoas.(Taquaril)
8	Algumas ações executadas não são registradas (Nova Contagem)
9	Espaço Físico para atendimento psicossocial / Espaço Físico para reuniões com grupos de CEAPA/Egresso (Juiz de Fora)
10	Maior integração entre os setores psicossocial e jurídico (Juiz de Fora)

Quadro 13

13. Considerações Gerais:

As visitas de intercâmbio entre núcleos são uma oportunidade dos técnicos trocarem experiências de trabalho favoráveis para as equipes. Durante o ano de 2008 foram realizadas um total de 31 visitas que resultaram em aprendizado e ajudaram na integração entre técnicos de diferentes núcleos e cidades.

Segundo consta nos relatórios entregues pelos técnicos, as visitas contribuíram para a construção de uma visão mais ampla do programa, tendo em vista que ao conhecer a realidade de outros núcleos pode-se traçar pontos em comuns como desafios, oportunidades de crescimento e as próprias limitações dos programas e como supera-las, valorizando o trabalho dos técnicos. Esse fato pode ser observado no relato da técnica Nárita de Montes Claros:

“O intercâmbio foi muito relevante para que pudesse observar o funcionamento de outro NPC, verificando as boas práticas, como também os impasses encontrados no desenvolvimento dos trabalhos e como os técnicos se organizam para minimiza-los.”

Essa perspectiva também aparece no relato da técnica Rosa, de Governador Valadares: “A visita serviu para avaliar nossas ações que acabam por ser bem parecidas, cada um com suas especificidades.”

A visita ajuda também na própria percepção do técnico em relação à comunidade onde atua, como foi o caso do técnico Rodrigo do núcleo do “Fica Vivo!” de Veneza, em Ribeirão das Neves. Ele fez um relato comparando a realidade da comunidade do Veneza com a realidade da comunidade do núcleo da Serra, pontuando as diferenças na atuação do programa em cada uma das regiões. De forma geral os técnicos apreciaram a experiência da visita, ressaltando receptividade e disponibilidade das equipes dos núcleos visitados. Todos a consideraram uma experiência positiva. Ressaltamos ainda que a experiência das visitas de intercâmbio entre técnicos também contribuirá para o desenho das visitas de intercâmbio entre gestores que terão início em 2009.

Anexo IV
Avaliação das Capacitações Metodológicas

Sumário Anexo IV

1. Capacitações.....	61
1.1. Capacitações trimestrais para técnicos dos programas.....	61
1.2. Capacitação mensal para gestores.....	73

1. Capacitações:

A assessoria de comunicação do Instituto também é responsável pelo planejamento, execução e divulgação das capacitações trimestrais para técnicos sociais dos programas de prevenção à criminalidade e pelas reuniões/capacitações mensais para gestores dos NPCs. No último trimestre realizou, ainda, a capacitação trimestral dos quatro programas de prevenção simultaneamente, junto ao Seminário de Prevenção à Criminalidade.

1.1 Capacitações trimestrais para técnicos dos programas:

Central de Apoio às Penas Alternativas – Ceapa.

Quando: 11 de dezembro de 2008

Local: Othon Palace Hotel

Programação:

8h – Discussão dos indicadores dos Projetos Temáticos de Drogas, Meio Ambiente, Violência Intrafamiliar e Contra a Mulher e Trânsito

10h30 – Coffe Break

10h45 – Retorno para atividades

12h – Intervalo para Almoço

13h10 - Levantamento de questões sobre o Instituto Elo

Grupos de trabalho – CEAPA e EGRESSO

14h – Adriana - Assistente Social da EKÇÁ - A Reintegração Social na política de Penas Alternativas - teoria e prática

15h30 – Coffe Break

15h45 – Retorno a sala

16h20 - Sérgio Barilou - Yoga e confraternização

Grupos de trabalho – CEAPA e EGRESSO

18h – Encerramento

A avaliação realizada pelos técnicos do programa Ceapa que participaram da capacitação trimestral do quarto trimestre de 2008, demonstra que 9 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 9 acreditam que essa tem uma média contribuição, 2 técnicos acham que tem baixa contribuição e apenas 1 técnico acredita que não houve nenhuma contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPCs	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	9	42,9
Média contribuição	9	42,9
Baixa contribuição	2	9,5
Nenhuma contribuição	1	4,8
Total	21	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 13 consideraram adequada e 8 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	13	61,9
Parcialmente adequada	8	38,1
Total	21	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 8 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 9 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados. Já 4 técnicos consideraram nenhuma compreensão dos conceitos apresentados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	8	38,1
Média compreensão	9	42,9
Baixa compreensão	4	19,0
Nenhuma compreensão dos conceitos	0	0
Total	21	100,0

Em relação ao palestrante, 7 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 12 disseram-se satisfeitos e 2 técnicos parcialmente satisfeitos.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	7	33,3
Satisfeito	12	57,1
Parcialmente satisfeito	2	9,5
Insatisfeito	0	0
Total	21	100,0

Com relação à carga horária, 10 técnicos consideraram que ela foi adequada, enquanto 10 disseram ter sido parcialmente adequada e 1 inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	10	47,6
Parcialmente adequada	10	47,6
Inadequada	1	4,8
Total	21	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 5 técnicos estavam muito satisfeitos, 9 satisfeitos, 5 parcialmente satisfeitos e 2 insatisfeitos.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	5	23,8
Satisfeito	9	42,9
Parcialmente satisfeito	5	23,8
Insatisfeito	2	9,5
Total	21	100,0

Já em relação ao espaço físico, 12 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 8 satisfeitos, enquanto 1 técnico ficou parcialmente satisfeito.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	12	57,1
Satisfeito	8	39,1
Parcialmente satisfeito	1	4,8
Total	21	100,0

Quanto à organização do evento, 10 técnicos consideraram-se muito satisfeitos e 10 satisfeitos. Já 1 técnico demonstrou-se insatisfeito.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	10	47,6
Satisfeito	10	47,6
Insatisfeito	1	4,8
Total	21	100,0

No espaço destinado os comentários gerais relacionados a esta capacitação os técnicos sugeriram em grande maioria que é um espaço muito importante para aprimorar os conhecimentos e interagir com os outros programas. Outro aspecto que os técnicos destacaram foi quanto a carga horário que deve ser revista o evento não se tornar exaustivo.

Programação Programa de Reintegração Social Egresso do Sistema Prisional – PrsEsp e Central de Apoio às Penas Alternativas – Ceapa.

Quando: 11 de dezembro de 2008

Local: Othon Palace

Programação:

08h – Debate sobre Realidade de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional no Brasil e na América Latina.

- Luiz Antonio Bogo – Pelotas /RS
- Zuleica Lima Oliveira - PE
- Elizabeth Rietra - PE
- Maria do Socorro – PE

10h – Coffee Break

10h15min – Retorno para atividades

12h – Intervalo para Almoço

Grupos de trabalho – CEAPA e EGRESSO

13h10min - Levantamento de questões sobre o Instituto Elo

14h – Adriana - Assistente Social da EKÇÁ - A Reintegração Social na política de Penas Alternativas - teoria e prática

15h30min – Coffee Break

15h45min – Retorno a sala

16h20min - Sérgio Barilou - Yoga e confraternização

18h – Encerramento

A avaliação realizada pelos técnicos do programa Egresso que participaram da capacitação trimestral do quarto trimestre de 2008, demonstra que 11 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 3 acreditam que essa tem uma média contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPCs	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	11	78,6
Média contribuição	3	21,4
Total	14	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 13 consideraram adequada e 2 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	12	85,7
Parcialmente adequada	2	14,3
Total	14	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 8 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 6 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	8	57,1
Média compreensão	6	42,9
Total	14	100,0

Em relação ao palestrante, 6 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 7 disseram-se satisfeitos e 1 técnico parcialmente satisfeitos.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	6	42,9
Satisfeito	7	50,0
Parcialmente satisfeito	1	7,1
Insatisfeito	0	0
Total	14	100,0

Com relação à carga horária, 7 técnicos consideraram que ela foi adequada, enquanto 6 disseram ter sido parcialmente adequada e 1 inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	7	50,0
Parcialmente adequada	6	42,9
Inadequada	1	7,1
Total	14	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 8 técnicos estavam muito satisfeitos, 5 satisfeitos, 1 parcialmente satisfeito e nenhum técnico se demonstrou insatisfeito.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	8	57,1
Satisfeito	5	35,7
Parcialmente satisfeito	1	7,1
Insatisfeito	0	0
Total	14	100,0

Já em relação ao espaço físico, 10 técnicos declararam-se muito satisfeitos enquanto 4 técnicos demonstraram-se satisfeitos.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	10	71,4
Satisfeito	4	28,6
Total	14	100,0

Quanto à organização do evento, 8 técnicos consideraram-se muito satisfeitos e 6 satisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	8	57,1
Satisfeito	6	42,9
Insatisfeito	0	0
Total	14	100,0

Dentre os pontos expostos nos comentários gerais relacionados a esta capacitação pelos técnicos ressaltaram-se: que os horários para o cumprimento dos eventos devessem ser revistos, assim com a questão da pontualidade. Outra questão ressaltada é o comprometimento de todos os envolvidos com a causa, sendo as capacitações essências no desempenho dos trabalhos.

Capacitação Trimestral do Programa Fica Vivo!

Quando: 11 de dezembro de 2008

Local: Othon Palace

Programação:

08h – Capacitação “Fica Vivo!”

10h30 – Coffee Break

10h45 – Retorno para atividades

12h – Intervalo para Almoço

14h30 – Palestra Sérgio Laia - Comentário sobre “situação” do programa Fica Vivo

15h30 – Coffee Break

15h45 – Palestrante Raquel Pinheiro - Drogas, Juventude e Violência.

18h – Encerramento

A avaliação realizada pelos técnicos do programa “Fica Vivo!” que participaram da capacitação trimestral do quarto trimestre de 2008, demonstra que 14 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 4 acreditam que essa tem uma média contribuição e, somente, 1 técnico identificou que a capacitação tem baixa contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPC'S	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	14	73,7
Média contribuição	4	21,1
Baixa contribuição	1	5,3
Total	19	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 17 técnicos consideraram adequada e 2 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	17	89,5
Parcialmente adequada	2	10,5
Total	19	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 8 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 9 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados e 1 técnico ter obtido baixa compreensão.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	8	42,1
Média compreensão	9	47,4
Baixa compreensão	1	5,3
Nenhuma compreensão	1	5,3
Total	19	100,0

Em relação ao palestrante, 5 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 12 disseram-se satisfeitos, 1 técnico ficou parcialmente satisfeitos e 1 técnico disse estar insatisfeito.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	5	26,3
Satisfeito	12	63,2
Parcialmente satisfeito	1	5,3
Insatisfeito	1	5,3
Total	19	100,0

Com relação à carga horária, 8 técnicos consideraram que ela foi adequada, enquanto 9 disseram ter sido parcialmente adequada. 1 técnico considerou inadequada e 1 técnico não respondeu.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	8	42,1
Parcialmente adequada	9	47,4
Inadequada	1	5,3
Não responderam	1	5,3
Total	19	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 1 técnicos estavam muito satisfeitos, 16 satisfeitos, 2 parcialmente satisfeito e nenhum técnico se demonstrou insatisfeito.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	1	5,3
Satisfeito	16	84,2
Parcialmente satisfeito	2	10,5
Total	19	100,0

Já em relação ao espaço físico, 5 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 11 satisfeitos, enquanto 3 técnicos demonstraram-se parcialmente satisfeitos.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	5	26,3
Satisfeito	11	57,9
Parcialmente Satisfeito	3	15,8
Total	19	100,0

Quanto à organização do evento, 3 técnicos consideraram-se muito satisfeitos e 14 satisfeitos. Já os técnicos que declararam parcialmente satisfeitos foram 2.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	3	15,8
Satisfeito	14	73,7
Parcialmente Satisfeito	2	10,5
Total	19	100,0

Dentre os pontos expostos nos comentários gerais relacionados a esta capacitação pelos técnicos destacou-se: a necessidade de utilização de microfone para melhor entendimento e também que o material utilizado seja feito em papel reciclado.

Programa Mediação de Conflitos

Quando: 11 de dezembro de 2008

Local: Othon Palace

Programação:

08h – Abertura – Fala Inicial

08h10 – Oficinas de Avaliação:

Comissão 1: Encontros Metodológicos

Comissão 2: Supervisão Metodológica

Comissão 3: Integração Programas – Gestão

Comissão 4: Parcerias Institucionais

10h30 – Coffee Break

10h15 – Continuação das Oficinas de Avaliação

12h – Intervalo para Almoço

14h – Apresentação e Discussão das Comissões com o Grupo técnico completo.

15h30 – Coffee Break

15h45 – Retorno Atividades

16h – Palestrante Professora Miracy Gustin – Tema: Capital Social

18h – Encerramento

A avaliação realizada pelos técnicos do programa Mediação de Conflitos que participaram da capacitação trimestral do quarto trimestre de 2008, demonstra que 22 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 8 acreditam que essa tem uma média contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPC'S	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	22	73,3
Média contribuição	8	26,7
Total	30	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 24 técnicos consideraram adequada, 5 parcialmente adequada e apenas 1 não respondeu a questão.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	24	80,0
Parcialmente adequada	5	16,7
Não respondeu	1	3,3
Total	30	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 20 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 9 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados e 1 não respondeu a avaliação.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	20	66,7
Média compreensão	9	30,0
Não respondeu	1	3,3
Total	30	100,0

Em relação ao palestrante, 22 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 7 disseram-se satisfeitos e 1 técnicos parcialmente satisfeitos.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	22	73,3
Satisfeito	7	23,3
Parcialmente satisfeito	1	3,3
Total	30	100,0

Com relação à carga horária, 10 técnicos consideraram que ela foi adequada, enquanto 17 disseram ter sido parcialmente adequada e 3 inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	10	33,3
Parcialmente adequada	17	56,7
Inadequada	3	10,0
Total	30	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 15 técnicos estavam muito satisfeitos, 14 satisfeitos e 1 parcialmente satisfeito.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	15	50,0
Satisfeito	14	46,7
Parcialmente satisfeito	1	3,3
Total	30	100,0

Já em relação ao espaço físico, 15 técnicos declararam-se muito satisfeitos enquanto 13 técnicos demonstraram-se satisfeitos e 2 parcialmente satisfeitos.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	15	50,0
Satisfeito	13	43,3
Parcialmente Satisfeito	2	6,7
Total	30	100,0

Quanto à organização do evento, 6 técnicos consideraram-se muito satisfeitos, 17 satisfeitos. 5 parcialmente satisfeitos, enquanto 1 se demonstrou insatisfeito e 1 não respondeu.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	6	20,0
Satisfeito	17	56,7
Parcialmente Satisfeito	5	16,7
Insatisfeito	1	3,3
Não Respondeu	1	3,3
Total	30	100,0

Dentre os pontos expostos nos comentários gerais relacionados a esta capacitação pelos técnicos ressaltaram-se: que a carga horário deveria ser reduzida para não cansar os participantes e que a Professora Miracy fosse chamada mais vezes.

1.2 Capacitação Mensal para Gestores

Novembro

Quando: 10, 11 e 12 de novembro de 2008

Local: Instituto Elo e Othon Palace

10 de novembro | segunda-feira

Local: Sala de Capacitação do Instituto Elo – R. Guajaras, 40, 2º andar.

Horário: 13h30 às 15h

13h30 – Fórum da Gestão

15h – Intervalo

15h30 – Fórum da Gestão

17h – Encerramento

11 de novembro | terça-feira

Local: Othon Palace Hotel, à Av. Afonso Pena, 1050, Centro.

Horário: 9h às 17h

9h – Fórum Spec

12h – Intervalo para almoço

13h30 – Retorno

17h – Encerramento

12 de novembro | quarta-feira

Local: Othon Palace Hotel

Horário: 9h às 17h

9h – Diretrizes da Superintendente de Prevenção à Criminalidade.

12h – Intervalo para almoço

17h – Diretorias e Coordenações dos Programas da Superintendência (Apresentação do Planejamento para 2009)

A avaliação realizada pelos gestores que participaram da capacitação metodológica em novembro de 2008 demonstra que 4 gestores definem que a capacitação tem alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 3 acreditam que essa tem uma média contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPCS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	4	57,1
Média contribuição	3	42,9
Baixa contribuição	0	0
Nenhuma contribuição	0	0
Total	7	100

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo gestor no NPC, 6 consideraram adequada, enquanto 1 gestor considera parcialmente adequada

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	6	85,7
Parcialmente adequada	1	14,3
Inadequada	0	0
Total	7	100

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 2 gestores acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 5 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados e 1 não respondeu a avaliação.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	2	28,57143
Média compreensão	5	71,42857
Baixa compreensão	0	0
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0
Total	7	100

Em relação ao palestrante, 3 gestores consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada e 4 disseram-se satisfeitos.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	3	42,86
Satisfeito	4	57,14
Parcialmente satisfeito	0	0,00
Insatisfeito	0	0,00
Não respondeu	0	0,00
Total	7	100,00

Com relação à carga horária, 5 gestores consideraram que ela foi adequada, enquanto 2 disseram ter sido parcialmente adequada e 1 inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	5	71,42857143
Parcialmente adequada	2	28,57142857
Inadequada	0	0
Total	7	100

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 3 gestores estavam muito satisfeitos e 4 satisfeitos.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	3	42,86
Satisfeito	4	57,14
Parcialmente satisfeito	0	0,00
Insatisfeito	0	0,00
Total	7	100,0

Já em relação ao espaço físico, 6 gestores declararam-se muito satisfeitos e 1 satisfeito.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	6	85,71
Satisfeito	1	14,29
Parcialmente satisfeito	0	0,00
Insatisfeito	0	0
Total	7	100

Quanto à organização do evento, 6 gestores consideraram-se muito satisfeitos e 1 satisfeito.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	6	85,71
Satisfeito	1	14,29
Parcialmente satisfeito	0	0,00
Insatisfeito	0	0,00
Total	7	100,

Dezembro

Quando: 11 dezembro de 2008

Local: Hotel Sol de Belo Horizonte – Sala Barcelona – Rua da Bahia, 1040 - Centro

Programação:

09h – Diretrizes da Superintendência de Prevenção à Criminalidade – Fabiana de Lima Leite

10h30 – Coffee Break

10h45 – Retorno

12h – Intervalo Almoço

14h – Diretoria de Articulação Comunitária – Talles Andrade de Souza

15h – Mostra de Artigos apresentados em 2008 pelos Gestores:

1. Alexandre Martins, Fídias Siqueira e Rafaela Naves

2. Amauri Barra;

16h – Encerramento

A avaliação realizada pelos gestores que participaram da capacitação metodológica em dezembro de 2008 demonstra que 12 gestores definem que a capacitação tem alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 11 acreditam que essa tem uma média contribuição. Apenas 1 gestores considerou a capacitação de baixa contribuição e 1 não respondeu a questão.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPCs	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	12	48
Média contribuição	11	44
Baixa contribuição	1	4
Nenhuma contribuição	0	0
Não respondeu	1	4
Total	25	100

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo gestor no NPC, 17 consideraram adequada, enquanto 8 gestores consideraram parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	17	68,00
Parcialmente adequada	8	32,00
Inadequada	0	0,00
Total	25	100

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 8 gestores acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 15 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados e 1 gestor não respondeu a avaliação.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	8	32,00
Média compreensão	15	60,00
Baixa compreensão	1	4,00
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0,00
Não Respondeu	1	4,00
Total	25	100

Em relação ao palestrante, 9 gestores consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 12 disseram-se satisfeitos, enquanto 4 ficaram parcialmente satisfeitos.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	9	36
Satisfeito	12	48
Parcialmente satisfeito	4	16
Insatisfeito	0	0,00
Não respondeu	0	0,00
Total	25	100,00

Com relação à carga horária, 15 gestores consideraram que ela foi adequada, enquanto 8 disseram ter sido parcialmente adequada e 2 terem considerado inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	15	60
Parcialmente adequada	8	32
Inadequada	2	8
Total	25	100

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 15 gestores estavam muito satisfeitos, 8 satisfeitos, 1 parcialmente insatisfeito e 1 não respondeu a questão.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	15	60
Satisfeito	8	32
Parcialmente satisfeito	1	4
Insatisfeito	0	0,00
Não Respondeu	1	4
Total	25	100,0

Já em relação ao espaço físico, 18 gestores declararam-se muito satisfeitos, 5 satisfeito, enquanto 2 gestores mostraram-se parcialmente satisfeitos.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	18	72
Satisfeito	5	20
Parcialmente satisfeito	2	8
Insatisfeito	0	0
Total	25	100

Quanto à organização do evento, 12 gestores consideraram-se muito satisfeitos, 8 satisfeitos e 5 parcialmente satisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	12	48
Satisfeito	8	32
Parcialmente satisfeito	5	20
Insatisfeito	0	0,00
Não Respondeu	0	100,00
Total	25	100

Janeiro

Quando: 27, 28 e 29 de janeiro de 2008

Local: Othon Palace Hotel

27 de janeiro | Terça-feira

09h – Fórum Spec

10h30 – Coffee Break

10h45 – Retorno às atividades - Fórum Spec

12h – Intervalo Almoço

14h – Fórum Spec

15h35 – Coffee Break

16h – Retorno às atividades – Fórum Spec

17h30 – Encerramento

28 de janeiro | Quarta-feira

09h – Conferências Municipais de Segurança Pública

10h30 – Coffee Break

10h45 – Retorno às atividades – Conferências Municipais de Segurança Pública

12h – Intervalo Almoço

14h – Planejamentos das Gestões dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade

15h35 – Coffee Break

16h – Retorno às atividades – Planejamentos das Gestões dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade

17h30 – Encerramento

29 de janeiro | quinta-feira

Local: Hotel Othon Palace

Endereço: Av Afonso Pena, 1050 – CENTRO

09h – Programas Mediação de Conflitos e “Fica Vivo!” Planejamento dos Programas

10h30 – Coffee Break

10h45 – Retorno às atividades

12h – Intervalo Almoço

13h – Programas Ceapa e PrsEsp – Planejamento dos Programas e Divisão de Equipes

14h35 – Coffee Break

15h – Retorno às atividades

16h – Encerramento

A avaliação realizada pelos gestores que participaram da capacitação metodológica em janeiro de 2009 demonstra que 7 gestores definem que a capacitação tem alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPCs	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	7	100
Média contribuição	0	0
Baixa contribuição	0	0
Nenhuma contribuição	0	0
Não respondeu	0	0
Total	7	100

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo gestor no NPC, 6 consideraram adequada, enquanto 1 gestor considera parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	6	85,7
Parcialmente adequada	1	14,3
Inadequada	0	0,00
Total	7	100

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 4 gestores acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 3 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	4	57,1
Média compreensão	3	42,9
Baixa compreensão	0	0
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0,00
Não Respondeu	0	0
Total	7	100

Em relação ao palestrante, 2 gestores consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada e 5 disseram-se satisfeitos.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	2	28,6
Satisfeito	5	71,4
Parcialmente satisfeito	0	0
Insatisfeito	0	0,00
Não respondeu	0	0,00
Total	7	100,00

Com relação à carga horária utilizada para realização da capacitação de gestores, 7 gestores consideraram que ela foi adequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	7	100
Parcialmente adequada	0	0
Inadequada	0	0
Total	7	100

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 2 gestores estavam muito satisfeitos, 4 satisfeitos e 1 não respondeu a questão.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	2	28,6
Satisfeito	4	57,1
Parcialmente satisfeito	0	0
Insatisfeito	0	0,00
Não Respondeu	1	14,3
Total	7	100,0

Já em relação ao espaço físico, 3 gestores declararam-se muito satisfeitos e 4 satisfeitos.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	3	42,9
Satisfeito	4	57,1
Parcialmente satisfeito	0	0
Insatisfeito	0	0
Total	7	100

Quanto à organização do evento, 3 gestores consideraram-se muito satisfeitos e 4 satisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	3	42,9
Satisfeito	4	57,1
Parcialmente satisfeito	0	0
Insatisfeito	0	0,00
Não Respondeu	0	100,00
Total	7	100

Anexo V
Relatório de Comunicação

Sumário Anexo V

1. Introdução	85
2. Site do Instituto Elo.....	86
3. Jornal Núcleo em Rede.....	87
3.1. Núcleo em Rede - Especial.....	87
4. Apoio aos NPCs (parceria Instituto Elo, SPEC e Ascom/Seds	88
4.1. Núcleos atendidos no trimestre de Novembro, Dezembro de 2008 e Janeiro de 2009.....	88

1. Introdução

A assessoria de comunicação do Instituto Elo finalizou o trimestre de novembro, dezembro e janeiro fortalecendo o fluxo de comunicação estabelecido entre as assessorias de comunicação do OEP e da instituição. O fluxo, aprimorado ao longo deste trimestre, segue descrito abaixo:

- Ronda às quartas-feiras, que consiste na identificação de pautas – atividades dos núcleos que possam ser interessantes para imprensa e para a Spec. É realizada pela estagiária de jornalismo do Instituto.
- A ronda é, hoje, enviada à Ascom/Seds, à Supervisão do Termo de Parceria e à Superintendente de Prevenção à Criminalidade. Observação: Antes do mês de novembro, a ronda era enviada somente à Ascom.
- Às terças-feiras, a Assessoria de Comunicação do Instituto se reúne com a Ascom/Seds para se passar as pautas levantadas. O objetivo da reunião de pauta é definir quais poderão ser transformadas em matéria para sugestão de pauta à imprensa local e quais serão notas para a Intranet da Seds. Além disso, a Ascom define quais pautas serão cobertas pela equipe de comunicação do Instituto, quais serão cobertas pela equipe da Ascom e quais poderão ser sugeridas para cobertura da própria Secom.
- Todos os eventos cobertos pelo Instituto Elo a pedido da Ascom resultam em matérias que são enviadas à Secom. A Secom publica, diariamente, pautas para o Minas Gerais, publicação oficial do Governo do Estado de Minas que vão, automaticamente, para o site Agência Minas. Além disso, elas são enviadas para a imprensa local também pela Secom. Dentro dessa dinâmica, é acordado entre as assessorias e a Secretaria de Comunicação do Governo que todas as matérias devem ser publicadas antes pelos dois veículos oficiais do Estado para, somente depois, serem publicadas nos veículos de comunicação do Instituto.
- As pautas selecionadas como notas podem ser utilizadas automaticamente após a reunião

de pauta de terça-feira.

- A Secom oferece cobertura fotográfica e motorista para cobertura de eventos dos NPCs realizados durante a semana ou mesmo nos fins de semana, o que facilita o trabalho da Ascom e do Instituto.

Além do fluxo de imprensa, foi criado um fluxo para as demandas de criação:

- Os layouts desenvolvidos pelo Instituto Elo para os NPCs devem passar, obrigatoriamente, pela aprovação da Ascom, a fim de avaliar a aplicação das logomarcas.
- As demandas de publicidade são encaminhadas ao instituto pelo e-mail da comunicação. Uma vez autorizadas e criadas, as peças são encaminhadas para a Ascom para serem aprovadas. Uma vez aprovadas as peças são finalmente encaminhadas para o respectivo núcleo.
- Os orçamentos e escolha de fornecedores ficam a critério do núcleo

2. Site do Instituto Elo:

Uma das principais ferramentas de comunicação do Instituto Elo, o site, desde sua primeira reformulação tem mantido o número de 1.100 acessos diários, provenientes de 58 municípios de norte a sul do país. Com intuito de ampliarmos e qualificamos ainda mais o acesso de nosso usuário, a Assessoria de Comunicação propõe uma segunda reformulação de seu website, transformando-o em um portal. Dentre as principais mudanças estará a segmentação do acesso. A mudança deve proporcionar o aumento do tempo médio de permanência de nosso usuário no site, além de torná-lo uma referência na ampliação do conhecimento. Seu objetivo é dar visibilidade a projetos e atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Prevenção à Criminalidade. É um meio de comunicação mais amplo e dinâmico, que permite divulgar um maior número de informações e em tempo real.

- Público-alvo: Colaboradores, parceiros e Interessados em geral.
- Especificações: terá atualização constante, de responsabilidade da Assessoria de Comunicação do Instituto Elo.

3. *Jornal Núcleo em Rede:*

O Núcleo em Rede é um periódico mensal com conteúdo focado na divulgação das ações e projetos realizados pelos Núcleos de Prevenção à Criminalidade. O objetivo do informativo é dar visibilidade a projetos e atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Prevenção à Criminalidade. Tem importante papel na mobilização social, uma vez que a divulgação dos resultados das ações pode gerar identificação entre membros das comunidades atendidas, além de fortalecer laços de convivência e solidariedade e promover o reconhecimento dos projetos. O informativo também é um espaço para compartilhamento de discursos, visões e informações, com objetivo de fomentar ações coesas e contínuas entre os projetos desenvolvidos.

- Público-alvo: beneficiários dos programas de prevenção à criminalidade, técnicos e gestores dos Núcleos e demais atores envolvidos com as políticas públicas de prevenção.
- Especificações: periodicidade mensal, formato 21x30cm, quatro páginas, tiragem de dois mil exemplares por número.

3.1 *Núcleo em Rede Especial:*

O Núcleo em Rede Especial (NER), proposto em 2008 e aprovado pela Supervisão do Termo e pela Superintendência de Prevenção à Criminalidade, foi elaborado com o objetivo de apresentar um balanço das atividades realizadas pelos Núcleos de Prevenção à Criminalidade em 2008, além dos resultados alcançados pelos Programas durante o ano. Ele serve como importante instrumento de mobilização, tanto das comunidades atendidas quanto das instituições parcerias, uma vez que apresenta o trabalho de cada Núcleo e os resultados concretos da sua atuação. Além disso, é uma forma de reconhecer o esforço dos técnicos para atender às demandas da comunidade e para alcançar o objetivo maior que é a prevenção à criminalidade, estimulando-os a continuar dedicando-se ao trabalho. A intenção é produzir a edição especial do Núcleo em Rede ao final de cada ano. O Informativo foi produzido em formato A4, em cores, com 16 páginas.

4. Apoio aos NPCs (Parceria Instituto Elo, Spec e Ascom/Seds):

Resultado da parceria entre o Governo de Minas e o Instituto Elo, por meio da Superintendência de Prevenção à Criminalidade (Spec) da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), os Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs) tiveram, no último trimestre, apoio da parte de criação de peças, divulgação e planejamento de eventos e projetos realizados. Nesse período, a assessoria atendeu a dez núcleos de todo o estado.

4.1 Núcleos atendidos no trimestre de novembro e dezembro de 2008 e janeiro de 2009.

- **Uberaba:** Criação da cartilha DST/Aids, entregue em uma ação desenvolvida pelo núcleo.
- **Jardim Felicidade:** Apoio em criação e verificação da cartilha do Grupo de Mobilização Comunitária, confeccionada pelos beneficiários do Mediação de Conflitos.
- **Cabana:** Criação da logomarca do projeto Cabana Bacana, grupo de teatro criado pelo NPC, além do banner de divulgação do teatro.
- **Morro das Pedras:** Confeção do convite, do panfleto e cartaz do evento de inauguração do espaço cultural Fala Bem Morro! e digitalização da logomarca do Espaço Cultural Fala Bem Morro!
- **Nova Contagem:** Criação do convite e banner do Encontro de Rede do NPC.
- **Governador Valadares:** Certificados do II Seminário de Prevenção à Criminalidade.
- **Pedreira Prado Lopes:** Certificado Pedreira Prado Lopes
- **Juiz de Fora:** Certificado do Seminário de Prevenção à Criminalidade do NPC do município.
- **Venda Nova/Boréu:** Panfletos de Divulgação das Oficinas do Fica Vivo!.
- **Ribeirão das Neves:** Criação do convite para o evento Break Dance: a festa!
- **Ribeirão das Neves:** Criação de banner, convite e certificados para o projeto Se essa rua fosse minha, do Programa Mediação de Conflitos do NPC.
- **Palmital/Santa Luzia:** Criação de banner para o núcleo.
- **Uberaba:** Confeção de certificados da I Capacitação para Oficineiros em Mediação de Conflitos.

Anexo VI
Relatório do Departamento Pessoal

Sumário Anexo VI

1. Índice de Rotatividade - Turnover	91
1.1. Turnover - Comparativo 1º, 2º e 3º trimestres de 2008	91
1.2. Turnover - Frequência mensal	92

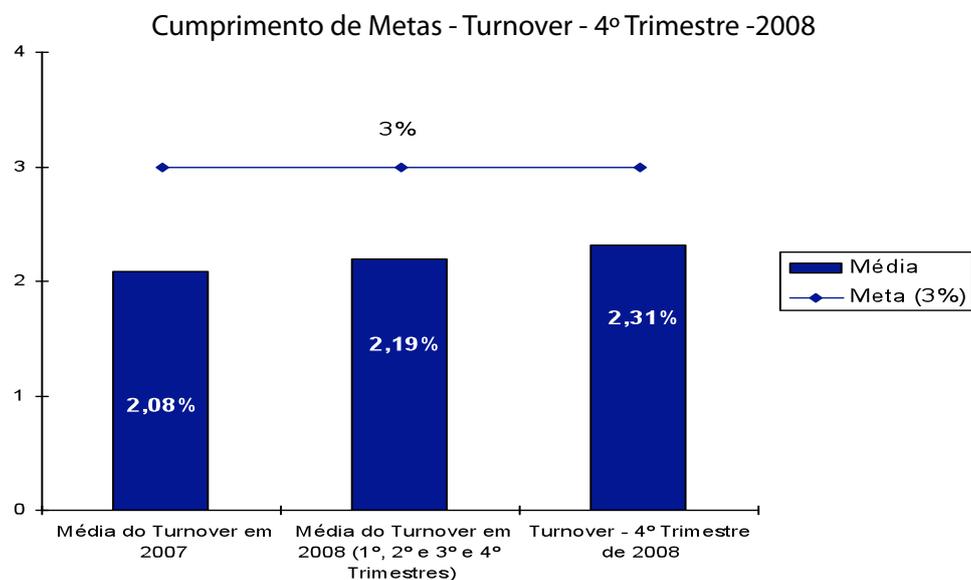
1. Índice de Rotatividade – Turnover

A rotatividade de pessoal, também conhecida por *turnover*, é o registro de demitidos em uma organização. Atualmente, com o maior investimento das organizações em áreas de recursos humanos e gestão de pessoas, tem sido frequente a avaliação das principais causas que levam os funcionários a saírem de uma empresa e também aqueles que levam a instituição a demití-los.

Ao analisar a importância desse controle, o Instituto Elo vem desenvolvendo pesquisas sobre o índice de rotatividade de seus funcionários. De acordo com pesquisa recentemente realizada em 101 empresas, concluiu-se que a meta ideal de rotatividade deve oscilar em torno de 3%. No quarto trimestre de 2008, o Instituto Elo apresentou um índice de rotatividade de 2,31%. O resultado alcançado – significativamente inferior à meta definida – não nos permite prescindir de esforços sistemáticos, no sentido de tornar o corpo de funcionários cada vez mais estável, mas permite inferir do sucesso de ações relativas aos processos de formação, valorização e capacitação das equipes técnicas atuantes nos núcleos de prevenção.

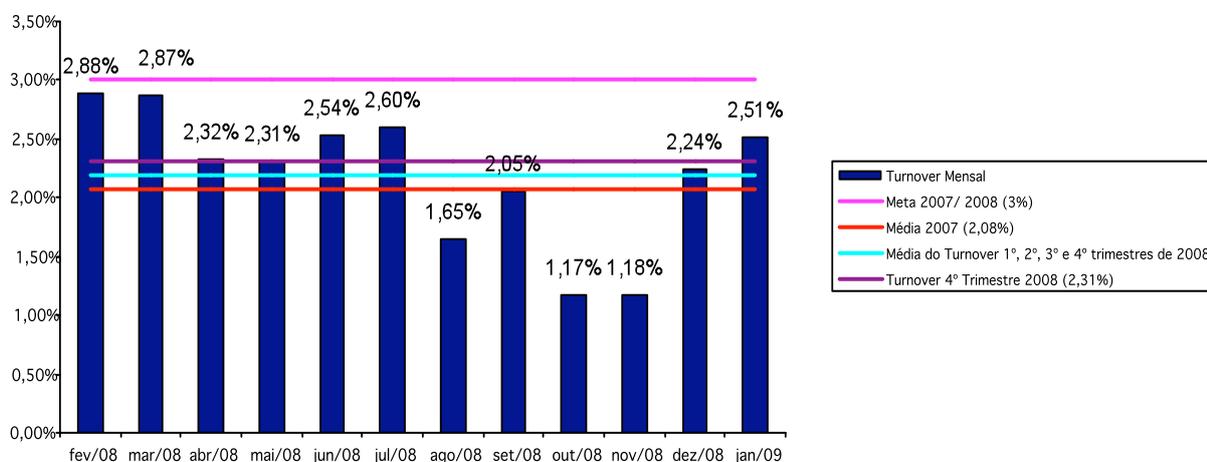
1.1. Turnover - Comparativo 1º, 2º, 3º e 4º trimestres de 2008:

Índice de Rotatividade - Turnover		
Período	Média	Meta
1º Trimestre de 2008	2,69%	3%
2º Trimestre de 2008	2,48%	3%
3º Trimestre de 2008	1,62%	3%
4º Trimestre de 2008	2,31%	3%



1.2. Turnover - Frequência mensal

Índice de Rotatividade - Turnover - 2008

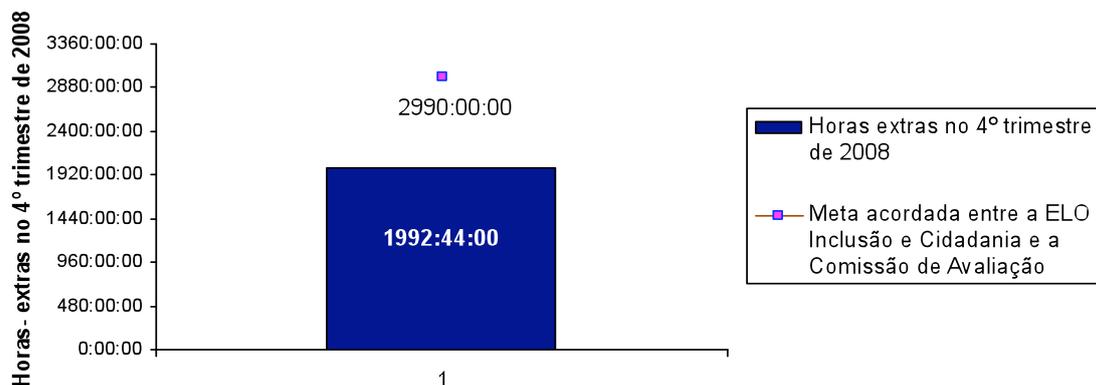


2. Controle de Horas Extras:

Considerando o acordo estabelecido entre o Instituto Elo e a SPEC para o controle das horas extras, onde ficou definido o limite máximo de 10 (dez) horas-extras por funcionário e o número total de funcionários hoje vinculados ao Instituto Elo, ou seja, 229 (duzentos e vinte e nove), temos o valor de 2290:00:00 horas extras (Nº. total de funcionários x 10) como ponto limitador a não ser ultrapassado. Por isso, sendo o número total de horas extras realizadas no quarto trimestre de 2008 igual a 1992:44:00 o Instituto Elo cumpriu adequadamente o acordo.

Cumprimento do acordo estabelecido entre o Instituto Elo e a Comissão de Avaliação para o controle de Horas-extras dos Funcionários	
Meta acordada entre o Instituto Elo e a Comissão de Avaliação	Horas-extras no 4º trimestre de 2008
2290:00:00	1992:44:00

Cumprimento do acordo estabelecido entre o Instituto Elo e a Comissão de Avaliação para o controle de Horas-extras dos funcionários



Anexo VII
Relatório de Recursos Humanos

Sumário Anexo VII

1. Indicadores de Resultado	9
5 1.1. Composição e reposição de equipe	95
1.1.1. Dias para reposição de equipe e dias para composição de equipe nova	95
1.2. Desempenho da equipe técnica	96
1.2.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias	96
2. Indicadores de Processo	97
2.1. Formação, capacitação e avaliação de equipes técnica	97
2.1.1. Visitas de acompanhamento do Plano de Melhorias	97
3. Quadro de reposição de técnicos e gestores.....	98

O relatório das atividades realizadas pelo Recursos Humanos no quarto trimestre do ano é baseado nos Indicadores de Resultados e Indicadores de Processos que constam no Programa de Trabalho/2008 do Instituto Elo.

1. Indicadores de Resultado

1. 1. Composição e reposição de equipe

1.1.1 Dias para reposição de equipe e dias para composição de equipe nova

O Recursos Humanos do Instituto Elo tem como meta para a reposição de equipe, ou seja, substituição de um gestor e/ou técnico com o prazo menor ou igual a 15 dias úteis e para composição de equipe nova, ou seja, abertura de vaga para gestor e/ou técnicos tem-se 30 dias úteis.

Com o objetivo de realizar as substituições e sanar as aberturas de vagas, o Instituto Elo trabalha com um banco de reservas de candidatos aprovados nos processos seletivos. Diante disso, no quarto trimestre foram realizados os seguintes processos seletivos:

1. Processo seletivo para estagiário do NPC Ipatinga – Serviço Social, Direito e Psicologia – Ceapa, Egresso, Fica Vivo! e Mediação, com a colaboração da gestora e dos técnicos de referência de cada programa;
2. Processo seletivo para estagiários dos NPCs de Belo Horizonte e Região Metropolitana – Serviço Social, Direito e Psicologia – Ceapa, Egresso, Fica Vivo! e Mediação, com a colaboração dos supervisores metodológicos;
3. Processo seletivo para Gestor do NPC Uberlândia – Área de Humanas – com a colaboração da Liliam Medeiros;
4. Processo seletivo para Técnico Social do programa Ceapa – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração dos supervisores metodológicos;
5. Processo seletivo para Técnico do programa Egresso – Serviço Social, Direito, Pedagogia e Psicologia – com a colaboração dos supervisores metodológicos;
6. Processo seletivo para estagiários do NPC de Montes Claros – Serviço Social, Direito e Psicologia – Fica Vivo!, Ceapa e Egresso, com a colaboração da gestora e dos supervisores metodológicos;
7. Processo seletivo para estagiário NPC Juiz de Fora – Direito – Ceapa e Egresso, com a colaboração da gestora e dos supervisores metodológicos;
8. Processo seletivo para estagiário dos NPCs de Belo Horizonte e Região Metropolitana – Serviço Social, Direito e Psicologia – Ceapa, Egresso e Mediação, com a colaboração dos supervisores metodológicos;

No período citado, o Recursos Humanos recebeu nove requisições de pessoal para substituição de gestores e/ou técnicos, tendo a média geral para reposição se concentrado em 7,66 dias, abaixo da média determinada no plano de trabalho. Para a composição de equipe nova, o Recursos Humanos recebeu dez requisições de pessoal tendo a média se concentrado em 9,10 dias, abaixo da média também determinada no plano de trabalho.

1.2 Desempenho da equipe técnica

1.2.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do Plano de Melhorias

O Recursos Humanos, no quarto trimestre, realizou visitas a todos os Núcleos de Prevenção à Criminalidade tendo como foco principal o acompanhamento do plano de melhorias realizado em outubro de 2007, bem como a aplicação da Avaliação de Desempenho e a elaboração do novo Plano de Melhorias, que deverá ser acompanhando no decorrer de 2009. O objetivo do acompanhamento na quarta visita é realizar o novo Plano de Melhorias.

O acompanhamento foi realizado com todos os colaboradores que foram contratados pelo Instituto Elo até 31/07/2008. Constam no quadro de contratados até este período duzentos e vinte e cinco colaboradores, entre gestores e técnicos.

A meta estabelecida é que 80% ou acima deste percentual de colaboradores tenham acompanhado o seu plano de melhorias e 100% tenham desenvolvido o novo Plano de Melhorias. Para o período citado, a porcentagem foi de 100% de colaboradores acompanhados e que desenvolveram o novo Plano de Melhorias.

Pode-se constatar que os NPCs com gestores locais que acompanham os técnicos no dia a dia evidencia-se que as informações estão mais bem distribuídas e a comunicação é mais efetiva. O gestor local consegue dar um suporte à equipe frente às suas necessidades e demandas interinstitucional e intergrupar, bem como acompanhar a evolução do Plano de Melhorias de cada funcionário de sua equipe técnica.

Para este quarto trimestre, ao finalizar as atividades referentes ao ano de 2008, o Recursos Humanos percebeu que a aproximação que aconteceu durante o ano foi proveitosa, já que os NPCs conseguiram, em sua grande maioria, sanar as suas dúvidas e demandas no decorrer das visitas realizadas pelo Departamento.

2. Indicadores de Processo

2.1. Formação, Capacitação e Avaliação de Equipes Técnicas

2.1.1 Visitas de Acompanhamento do Plano de Melhorias

No quarto trimestre, o Recursos Humanos realizou visita a trinta e três núcleos para o acompanhamento do plano de melhorias, tendo as mesmas agendadas no início do mês de novembro. O acompanhamento ocorreu individualmente e, em seguida, foram reunidos todos os colaboradores do NPC contratados até 31 de julho de 2008, para a aplicação da Avaliação de Desempenho e o desenvolvimento do Plano de Melhorias a ser acompanhando no ano de 2009.

Nessas visitas, além de acompanhar o plano de melhorias, aplicar a Avaliação de Desempenho e desenvolver o Plano de Melhorias do próximo ano, foram esclarecidas dúvidas, entregues comunicados. Durante as visitas, foi possível perceber uma maior disposição para a aproximação com o Departamento de Recursos Humanos.

3. Quadro de reposição de técnicos e gestores.

Reposições - Gestores e Técnicos Sociais									
Data da Requisição	Data da Rescisão	NPC	PROGRAMA	AREA	DIAS UTILIZADOS PARA REPOSIÇÃO/METAS	NOVO COLABORADOR	DATA DE INICIO	OBS	
20/11/2008	20/11/2008	IPATINGA	CEAPA	SERVIÇO SOCIAL	9/<15	ELIANE MATOS	01/12/2008	SUBSTITUINDO LICENÇA MATERNIDADE	
28/11/2008	28/11/2008	NOVA CONTAGEM	MEDIAÇÃO	PSICOLOGIA	11/<15	FABIANA DOS SANTOS	10/12/2008	-	
03/12/2008	03/12/2008	SABARÁ	MEDIAÇÃO	DIREITO	7/<15	ANDREZA RAFAELA	10/12/2008	-	
03/12/2008	03/12/2008	RIBEIRÃO DAS NEVES	MEDIAÇÃO	DIREITO	07/<15	LUCIANO BEMFICA	10/12/2008	-	
03/12/2008	03/12/2008	RIBEIRÃO DAS NEVES	MEDIAÇÃO	PSICOLOGIA	7/<15	MYRIAM LEITE	11/12/2008	-	
29/12/2008	29/12/2008	PEDREIRA PRADO LOPES	FICA VIVO	PEDAGOGIA	7<15	HELOÍSA HELENA	05/01/2009	-	
05/01/2009	05/01/2009	MONTES CLAROS	FICA VIVO	SERVIÇO SOCIAL	10/<15	FARLEY DANIEL	16/01/2009	-	
06/01/2009	06/01/2009	CONTAGEM	CEAPA E EGRESSO	DIREITO	7/<15	WANDERSON DOS SANTOS	13/01/2009	-	
08/01/2009	08/01/2009	VENEZA	MEDIAÇÃO	PSICOLOGIA	4/<15	ISABELA VASCONCELOS	13/01/2009	-	

Média Geral de Reposição de Pessoal - Gestores e Técnicos		
Média de dias	Total de Requisições	Média Geral
69	09	7,66

Novas Vagas - Gestores e Técnicos Sociais									
Data da Requisição	Data da Rescisão	NPC	PROGRAMA	AREA	DIAS UTILIZADOS PARA REPOSIÇÃO/METAS	NOVO COLABORADOR	DATA DE INICIO	OBS	
19/11/2008	Abertura de vagas	MONTES CLAROS	EGRESSO	PSICOLOGIA	17/ <30	GERALDA MÁRCIA	10/12/2008	-	
24/11/2008	Abertura de vagas	UBERABA	EGRESSO	SERVIÇO SOCIAL	07/ <30	NOE DOS REIS MAIA	01/12/2008	-	
24/11/2008	Abertura de vagas	UBERLÂNIDA	CEAPA	DIREITO	07/ <30	DILENE BORTOLETTO	01/12/2008	-	
24/11/2008	Abertura de vagas	JUIZ DE FORA	EGRESSO	DIREITO	7/ <30	ARINE CAÇADOR	01/12/2008	-	
24/11/2008	Abertura de vagas	RIBEIRÃO DAS NEVES	EGRESSO	PSICOLOGIA	8/ <30	CAMILA REGINA FALEIRO	02/12/2008	-	
24/11/2008	Abertura de vagas	BETIM	EGRESSO	PSICOLOGIA	9/ <30	PAULA VAZ DA ROCHA	03/12/2008	-	
24/11/2008	Abertura de vagas	UBERABA	FICA VIVO	PSICOLOGIA	7/ <30	MARINA AZOR	01/12/2008	-	
24/11/2008	Abertura de vagas	GOVERNADOR VALADARES	EGRESSO	DIREITO	7/ <30	ÉRIKA PATRÍCIA DE ASSUNÇÃO	01/12/2008	-	
28/11/2008	Abertura de vagas	VIA COLEGIO	MEDIAÇÃO	DIREITO	11/ <30	JOÃO PAULO OLIVEIRA	10/12/2008	-	
28/11/2008	Abertura de vagas	VIA COLEGIO	MEDIAÇÃO	PSICOLOGIA	11/ <30	LOARLEY JOSÉ	10/12/2008	-	

Média Geral de Novas Vagas – Gestores e Técnicos		
Média de dias	Total de Requisições	Média Geral
91	10	9,10

Anexo VIII
Relatório do Departamento Financeiro